FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 382

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A «onda de calor»

sentida no Sul do País resultou da mudança de temperatura que fez abrandar o frio

Estamos a libertar-nos da vaga de frio que nos tem flagelado e adquiriu aspectos dramáticos no dia de Natal, com efeitos mortificadores, principalmente na região trasmontana, onde, em Bragança, a temperatura desceu a 15° negativos. Já ontem, atenuados os efeitos do tempo agreste, enregelante, assinalámos, através da informação do Serviço Meteorológico Nacional, essa ligeira melhoria e a reconfortante perspectiva da continuação da tendência para a modificação climatérica. De ontem para hoje acentuou-se a subida de temperatura, com efeitos tão sensíveis que em várias zonas se sentiu como que uma corrente de ar quente, havendo até, nalguns locais (na linha do Estoril, por exemplo na Parede) e em Cascais quem se sentisse envolvido por uma onda de calor.

O mesmo ocorrera já ontem em Olhão. Ali o fenómeno durou cerca de 20 minutos; e, onde foi sentido, causou, naturalmente, surpresa, receios e mesmo alarmes, de resto absolutamente infundados.

(Continua na página central)

Adenauer está apreensivo com o acordo das Bahamas

BONN, 28 — O jornal «Frankfurter Allgemeine» informa que o chanceler Adenauer exprimiu «certas reservas» na sua carta enviada ao presidente Kennedy, em resposta á comunicação deste sobre o acordo das Bahamas.

O jornal diz que o chanceler dificilmente pode concordar com a diferença de classes na N. A. T. O.: uma para membros com mísseis «Polaris» e outra para membros sem eles. — (Reuter).

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Na Suíça, mais de duzentos comboios se encontram paralisados devido ás avalanchas de neve, que cortaram, totalmente, as comunicações com as estações de desportos de Inverno e, muitas aldeias. Na gravura, vê-se o comboio da linha de São Gotardo, que saiu dos carris. Brigadas de salvamento começavam, entretanto, a chegar ao local

O Paquistão não aceita confederar-se com a Índia

CARACHI, 28 — «Não existe qualquer base para uma confederação da India e o Paquistão» — declarou hoje em Haiderabad o presidente Ayub Khan.

O presidente paquistanês fez esta declaração a jornalistas que lhe pediram para comentar uma declaração atribuida a Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro indiano, a um representante da Televisão independente britanica, segundo o qual «o objectivo ultimo da India é uma confederação indo-paquistanesa». — (F. P.).

Nota do dia

O TRIGO E O JOIO

Revestiu-se de excepcional solenidade o acto de posse dos novos reitor e vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa. Diversos factores concorreram para que assim fosse. Entre eles, convém salientar o propósito que havia de limar arestas e pôr termo a divergências ou emulações que de longe vinham e que algumas dificuldades e desgostos criaram. Propõem-se as novas autoridades universitárias resolvê-las num espírito de conciliação e de tolerância próprio de pessoas inteligentes e realistas, que em nenhum caso devem levar a sua intransigência ao ponto de comprometer os interesses que pretendem acautelar. No discurso que proferiu, o sr. prof. Paulo Cunha foi claro, peremptório e compreensivo. Dirigiu-se aos seus pares com a simpatia e a elevação que deve excluir toda a ideia de rivalidade malsã, e falou aos estudantes num tom moderado e persuasivo. Admitiu que nos anseios da mocidade haverá «ideias construtivas, ao lado de ideias más ou irreflectidas». É preciso, portanto, separar o trigo do joio, para que uma cultura tempestiva não seja prejudicada pela erva daninha que se insinua, insidiosamente, nas searas nascentes e nos espíritos jovens. Referindo-se à «rectidão, reflexão e firmeza» com que as autoridades universitárias vão encarar os problemas que aos estudantes dizem respeito, o sr. prof. Paulo Cunha afirmou: «Seriam injustos, se receassem linhas sinuosas ou linhas quebradas onde — assim Deus nos acompanhe — só haverá linha recta». Como se sabe, ela é a mais curta distância entre dois pontos. Portanto, o caminho aconselhado para chegar mais depressa onde se pretende. Não devemos esquecer, no entanto, que Deus, quando lhe apetece, escreve direito por linhas tortas.

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

LISBOA-CANÁRIAS EM CARAVELA (I)

PORTO SANTO (a Ilha Doirada) onde Colombo viveu e amou

por CÉSAR DOS SANTOS

Caravelas seguem, de novo, a rota das que, em 1418, levaram Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira à descoberta de Porto Santo, evocando este nome dado à pequena ilha o abrigo contra as tormentas que, na baía recortada na costa sul, se deparou aos navegadores, os quais, um ano mais tarde, de lá teriam passado à Ilha da Madeira. Ali se ficaram — segundo os cronistas coevos — num deslumbramento de sonho, amorosamente enleados nas carícias embriagadoras de verduras luxuriantes e flores sensuais de um jardim colorido, recanto do Paraíso no meio do mar, cujo mistério tenebroso aí se transformava em maravilhoso enlevo a impelir à aventura em busca de outros reinos da fantasia encantados para além das brumas indecisas.

Há mais de quinhentos anos, o que seria a viagem nas frágeis caravelas para vencerem as 460 milhas de Lisboa a Porto Santo, à mercê de ventos e tempestades ou «apodrecendo» na «pasmaceira» das

(Continua na 11.ª página)

A Ilha Doirada tem destes aspectos surpreendentes, românticos e poéticos, que tornam afamadas em todo o Mundo paragens semelhantes, nos sugestivos cartazes de turismo

Combates em Elisabethville entre tropas katanguesas e forças das Nações Unidas

LEOPOLDVILLE, 28.—Prossegue em Elisabethville o tiroteio que começou durante a noite em torno das posições da O. N. U. — anunciam círculos diplomáticos.

As ultimas notícias aqui recebidas indicam que dirigentes da O. N. U. e katanguenses estão a tentar negociar o cessar-fogo em Elisabethville.

Há notícias de que se verificaram baixas em ambas as partes, mas não foram fornecidos quaisquer numeros.

Depois de começar o tiroteio o chefe da O. N. U. em Elisabethville, Eliud Mathus, contactou com o presidente

(Continua na 12.ª página)

A REPÚBLICA MODERNA

Por Pierre MENDÈS FRANCE

6—Intervenção do Estado na planificação económica

Todos hoje reconhecem que o Estado é responsável pela evolução económica, que lhe incumbe lutar contra as crises e o subemprego, orientar, estimular e coordenar esforços com vista á expansão e progresso comuns. A questão definiu-se nos ultimos anos. A maioria daqueles que a isso se consagraram julgam que a intervenção do Estado, cujo princípio não é contestado, não deve ser objecto de decisões sucessivas e parcelares, tomadas ao acaso das necessidades ou das circunstancias. Devem formar um conjunto coerente, cujas diferentes partes, em vez de se contrariarem ou de se neutralizarem, se reforcem e completem. Este conjunto constitui o Plano.

Estas ideias são acolhidas com reserva nos meios da direita onde não se sente a necessidade dum verdadeiro programa económico-social e se desconfia da intervenção do poder porque o empirismo lhe convém. Partindo da ideia de que o actual estado de coisas é normal, a direita não quer mudá-lo, mas geri-lo. A sua concepção de governo é pragmática, estabilizadora, estática e conservadora. A esquerda, pelo contrário, recusando acomodar-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O GENERAL FRANÇA BORGES E A CASA DA IMPRENSA

Teve significado especial a assembleia geral extraordinária da Casa da Imprensa (Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa) ontem á tarde realizada para apreciar a decisão da sua direcção ao nomear o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, sócio honorário. Ser pobre não é vergonha e a Casa da Imprensa vive com dificuldades que são do conhecimento de todos os que sabem como ela se mantém; mas ser reconhecido é uma qualidade que demonstraram ter os seus sócios ao darem ao general França Borges a maior honra prevista nos seus estatutos. É que o presidente da Camara sempre mostrou compreender a missão dessa casa, indo até á atribuição de um subsídio de 60 mil escudos, o maior até agora recebido para a assistência. Na assembleia foi ainda salientado que o general França Borges sempre tem mostrado conhecer as dificuldades da profissão do jornalista e a sua utilidade. Ao mesmo tempo, por proposta do jornalista Simões Coelho, foi aprovado um voto de agradecimento ao dr. Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal, pelas muitas atenções dispensadas aos profissionais de Imprensa. Tanto este voto, como o da nomeação do general França Borges para sócio honorário, foram aprovados por aclamação de todos os presentes.

Antes dessa assembleia extraordinária, realizara-se a assembleia geral ordinária para a aprovação do orçamento e eleição dos novos corpos gerentes. Presidiu o dr. Morais Cabral, tendo usado da palavra, entre outros, o presidente da direcção, sr. José Barão. Depois de votado o orçamento para o ano de 1963, foi eleita a direcção, com os seguintes nomes: Direcção (efectivos): José Barão, dr. César Afonso, Nuno Alves da Rocha, Raul Rego e Carlos Rodrigues Machado. Suplentes: dr. Fernando Soromenho, Abel da Trindade Ferreira, Fernando Fragoso, Paulo de Oliveira David e Manuel Nunes Junior. Assembleia geral: dr. Morais Cabral, dr. Jacinto Baptista Viana de Almeida, Sande e Castro, Carlos Rebelo da Silva e Corregedor da Fonseca. Conselho fiscal (efectivos): Elmano de Laje Simões Coelho, José Estevão Santos Jorge e José Manuel da Silva Pintassilgo. Suplentes: Sebastião Alves Morgado, Manuel de Azevedo e dr. Soares Lopes.

A MORTE DO CAÇADOR

Estão cobertos de gelo, os montes próximos de Lamego. Tal como nos tempos de D. Egas Moniz de Ribadouro, os caçadores largam para os altos da serra com seus cães á procura dos coelhos já que vai rareando o javali e mais ainda o veado, abundantes nos dias primevos da nossa História. As armas é que são outras também. Com uma arma de dois tiros saiu ontem para os montes o sr. Manuel de Almeida Botelho, de 48 anos, de S. Martinho do Souto e residente em Lamego. A terra está dura de gelo e escorregadia como vidro. Em dada altura, o caçador saltou um muro e, ao cair do lado contrário, escorregou no gelo. Ao cair, a arma apontou-lhe ao próprio peito e desfechou-lhe as duas cargas. Levado ao hospital, ali chegou já morto. À mingua ficam nada menos de oito filhos menores. Os tiros que lhes mataram o pai, tiraram-lhes o pão da boca.

O CHAMUSCAR DO PORCO

Em Leiria, o sr. António Tiago, guarda da P. S. P., reformado, chamuscava um porco. De volta do corpo do cevado andavam todos os membros da família que o mata porco é a grande festa, a festa da abundancia, em toda a parte. As palhas em fogo ardiam e adejavam nos ares. Com tanta infelicidade que, em dada altura, o fogo se pegou á casa e a destruiu por completo. Acudiram os bombeiros, mas nada puderam fazer.

NA APANHA DA AZEITONA

São tarefas difíceis as da apanha da azeitona. O tempo frio enregela os membros e as árvores cheias de cristais de gelo quebram os galhos ao primeiro sacão. Os azeitoneiros sobem ás oliveiras e com cuidado as vão varejando para não ferir as pontas. Nessa tarefa andava ontem o jornaleiro sr. José de Almeida, de 60 anos, não longe de Oliveira do Hospital. Estava no alto de uma oliveira. De repente escorregou-lhe um pé e ele aí vem a terra, ferindo-se aqui e além nos galhos da árvore. Caiu de 8 metros de altura, sofrendo fracturas diversas e muitos ferimentos.

O INCÊNDIO DO PALHEIRO

O lavrador sr. António de Sousa, 47 anos, de Zebreira, na Beira Baixa, acendeu uma fogueira num palheiro. É que está frio que corta tudo e todos. Não teve porém o cuidado bastante para afastar todas as matérias inflamáveis e daí a pouco o palheiro era um autêntico archote. Subiam as labaredas ao alto, cortando a atmosfera. O sr. Sousa ainda tentou dominar o fogo, mas com tamanha infelicidade que era ele que morria carbonizado.

VIDA POLÍTICA

Reuniu ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que se ocupou de diversos assuntos da sua competência.

Foram entregues mais 45 casas do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

Efectuou-se esta tarde, na zona norte dos Olivais, junto ás novas escolas primárias, a cerimónia da entrega das chaves aos moradores das casas que constituem os lotes 21, 22 e 23, destinadas a beneficiários do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças.

Presidiu ao acto o sr. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, e assistiram, entre outras entidades, os srs. drs. Faria Blanc e Pizarro Beleza, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, respectivamente; general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica; e outros funcionários superiores do Ministério das Finanças. Os convidados foram recebidos pelo presidente do referido Cofre de Previdência, sr. Fernando Augusto Cardoso, que se encontrava acompanhado dos restantes directores.

Os lotes inaugurados são constituídos por quinze fogos de arrendamento, com rendas mensais de 400 a 460 escudos, e por trinta fogos de propriedade resoluvel, com casas a pagar em vinte e cinco anos, em mensalidades inferiores a 600 escudos.

O Cofre de Previdência do Ministério das Finanças já tem, no mesmo local, dezanove fogos habitados e mais trinta e dois em fase de acabamento, tendo-se iniciado, agora, a construção de mais 128 fogos, na zona dos Olivais-Sul. O total dos vários empreendimentos é da ordem dos 22 500 contos.

A AMIZADE LUSO-ITALIANA posta em relevo numa sessão em Faro

Em colaboração com a Casa do Algarve, promoveu o Organismo Nacional Italiano de Turismo (E. N. I. T.) em Faro, uma jornada de exaltação da amizade luso-italiana e das possibilidades de intercambio turístico.

No Cine-Teatro daquela cidade foi inaugurada uma exposição de cartazes e de fotografias artísticas e paisagísticas de Itália, seguida da exibição de numerosos filmes turísticos.

Assistiram á manifestação o presidente da Câmara Municipal de Faro e outras individualidades desta cidade.

O delegado do Turismo Italiano, dr. Bruno Bonnotto, proferiu algumas palavras para agradecer o espírito de colaboração amiga que encontrou em Faro e para pôr em relevo as belezas naturais do Algarve, que é um dos melhores recantos da Europa, com um brilhante futuro turístico.

O dr. Bruno Bonnotto lembrou que, há quinhentos anos, os portugueses, partindo do Algarve, realizaram a empresa dos descobrimentos de novos países e continentes, contribuindo assim para a sua colonização, e agora são os turistas desses continentes que vêm descobrir as belezas de Portugal.

Um estabelecimento assaltado pelos gatunos

LAMEGO, 28. — Durante a madrugada os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no estabelecimento comercial da firma Ferreira & Marado, desta cidade, e roubaram de uma gaveta a quantia de 1 600$00. Não tentaram arrombar o cofre, nem furtaram quaisquer artigos.

Vendôme

Veste melhor, em menos tempo através de dois eficientes sistemas:

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE

MEDIDA INDUSTRIAL «MANALCO»
ECONOMIA DE TEMPO
ECONOMIA DE DINHEIRO

Escolha o que mais lhe convier:
ou o fato pronto a vestir — sem mais perda de tempo
ou o sistema «MANALCO»,
que lhe permite optar pelo modelo e pela fazenda!
Em qualquer dos casos, bastam 5 minutos!
Não há provas!
... Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME
Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57
LISBOA

PASSAGEM DO ANO NO
HOTEL EMBAIXADOR
COM AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
PIA GABRIELI
TWO DIDIERS
e BALLET MARIE LOUISE DIDION
(Maiores 17 anos)
PREÇOS: NO RESTAURANTE E NA BOITE — Ceia, 300$00 (com todas as taxas incluídas). NO SALÃO — 100$00 (com direito a 30$00 de bebidas)

HOTEL RITZ
«CARROUSEL»
REVEILLON DE FIM DO ANO
Reservam-se mesas = 684131

Veja Vossa Excelência nas montras da Sapataria Deusa as grandes criações dos modelistas:
DESTRO EMILIO — Milano
JEAN — Bottier Parisien
que em rigoroso exclusivo asseguram á nossa organização a melhor equipa criadora da moda da Europa aos preços que deram fama á
SAPATARIA DEUSA
Rua 1.º de Dezembro, 15-17
★
Informe-se sobre o nosso fabuloso brinde de Natal

HOTEL AVENIDA PALACE
Restaurante
Almoços e Jantares de Fim do Ano e do primeiro do ano
Marcam-se mesas
Telefone 30 154

meias ULTRASON

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FINS DE SEMANA NO ALGARVE
Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora província do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Em face dos encargos da cedência da sala (9 000$00 por espectáculo), o empresário Hermes Portela decidiu adiar a apresentação da companhia de comédia que, sob a direcção do actor José Viana, deveria actuar no Capitólio.
- A jovem actriz Maria da Nazaré, que foi submetida a uma intervenção cirurgica, já ontem reapareceu integrada no elenco que no Maria Vitória representa a revista «Põe-te a Pau!».
- A artista brasileira Glória May, que há algumas épocas atrás conquistou grande popularidade com o numero «Menina Distraída» e desde então tem estado afastada dos palcos, parte brevemente para o Brasil.
- O fantasista brasileiro Badaró, que há pouco regressou de Africa, vai apresentar em breve um programa na televisão.

No Variedades

Uma estupenda aguarela espanhola em «Morena Clara»

No Variedades, para indivíduos com mais de 12 anos, nos seus cinco ultimos dias de actuação em Lisboa, Giuseppe Bastos apresenta, em pleno triunfo, «Morena Clara», o mais vibrante espectáculo musicado dos ultimos anos, com as mais lindas mulheres de Espanha e os seus maiores artistas.

«Morena Clara», maravilhosa aguarela do país irmão, onde ressaltam brilhantíssimos os seus ritmos alucinantes e frenéticos e a estranha beleza dos seus cantares e bailados, tem como principais intérpretes: Pilar de Oro e Alfredo Gil, os maiores bailarinos da actualidade, primeiros prémios nacionais de teatro espanhol, em coreografia, e a maravilhosa estrela de teatro, cinema e canção Rosita Ferrer, na protagonista, á frente da maior e melhor companhia que até hoje nos tem visitado.

Ir ao Variedades, é ter de antemão a certeza de ir ver o melhor e mais alegre de todos os espectáculos teatrais de Lisboa.

Bilhetes á venda até ao Dia de Ano Novo dia em que se despede a companhia. Domingo, ás 16 horas, espectáculo á tarde.

NO MONUMENTAL

Os consagrados Irene Isidro e Assis Pacheco em «Os direitos da mulher»

«Os direitos da mulher» é uma das melhores comédias de Alfonso Paso, nome sobejamente conhecido de todo o publico amante de bom teatro, autor que dispensa adjectivos. Em «Os direitos da mulher», surgem-nos duas interpretações notáveis de dois consagrados artistas, Irene Isidro e Assis Pacheco, ao lado da excepcional Eunice Muñoz e do talentoso Henrique Santana, nos protagonistas, com desempe-

(Continua na 9.ª página)

Carlos Alves despede-se do teatro com uma grande festa

No próximo dia 10 de Janeiro vai realizar-se, no Teatro Capitólio, um espectáculo dedicado ao actor Carlos Alves, que, ao cabo de uma actividade de mais de quarenta anos, abandona o teatro. Artista que alcançou grande popularidade no teatro de revista, onde criou inumeros tipos em rábulas que foram muito aplaudidas, depois de durante grande parte da sua carreira ter interpretado drama e comédia, Carlos Alves terá na sua hora de despedida o carinho de muitos distintos camaradas que já deram a adesão á sua festa, cuja comissão de honra é constituida pelos dr. Campos Figueira, presidente da União de Grémios dos Espectáculos; dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Congressistas Teatrais Portugueses; empresários Rocha Brito, Américo Covões, Giuseppe Bastos e Hermes da Cunha Portela; actor Samuel Dinis, presidente do S. N. dos Artistas Teatrais; e cenógrafo Rui Martins.

Assim, a comissão organizadora, formada pelos artistas Beatriz Costa, Francisco Ribeiro, Eugénio Salvador e Henrique Santana, tem encontrado o mais completo apoio por parte dos seus colegas, pelo que é de prever que o programa reunirá inumeros atractivos e constituirá uma noite excepcional de teatro.

E Carlos Alves, pela sua dedicação ao teatro, que serviu como artista probo e disciplinado, bem merece, no momento da despedida, a saudação dos colegas e do publico ao qual proporcionou largos momentos de excelente disposição.

Henriette Morineau vem a Lisboa

Confirma-se a vinda a Lisboa da grande actriz brasileira Henriette Morineau, que dirigiu as companhias de comédia de Bibi Ferreira e Eva Todor e está considerada uma das grandes intérpretes das peças de Pedro Bloch. Henriette Morineau deve chegar a Portugal em Fevereiro e realizar uma série de espectáculos no Teatro Nacional. Uma das peças a apresentar entre nós pela grande actriz será, exactamente «O Sorriso de Pedra», uma das ultimas peças de Pedro Bloch com a qual realizou uma digressão triunfal de 14 meses pelas principais cidades do Brasil.

na europa inteira, quando se fala em tecidos de senhora, o assunto é...

dralon

Sim, em Bruxelas como em Paris, em Berne como em Oslo, quando se fala em tecidos para saias ou tailleurs de senhora, o assunto é Dralon, porque os tecidos Dralon/lã são mais leves, agradavelmente quentes, resistentes, indeformáveis e fáceis de limpar.
Ao comprar tecidos de senhora exija sempre este etiqueta que lhe assegura qualidade comprovada:

d'alon®

a fibra alemã

BAYER

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

meias ULTRASON

UM FILME DE ESPECTACULAR DIVERTIMENTO, EM QUE A COMÉDIA, A AVENTURA, A FARSA, BEM COMO O AMOR, A MÚSICA, A GRAÇA ALTERNAM A CADA INSTANTE!

UM RIGOROSO EXCLUSIVO
Antes de Outubro de 1963 não tornará a ser exibido em Lisboa e arredores

UM GRANDE TRIUNFO DE PÚBLICO

HATARI! — FABULOSO (SÉCULO) — HATARI!

2ª SEMANA
SÃO LUIZ
ALVALADE

Uma comédia engraçadissima dentro duma superprodução de aventuras arrojadas
(DIÁRIO POPULAR)

Tudo é novo, diferente, emocionante, sensacional
(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

COM JOHN WAYNE, ELSA MARTINELLI, HARDY KRUGER, GERARD BLAIN, MICHÈLE GIRARDON E RED BUTTONS

UMA PRODUÇÃO DE HOWAR HAWKS — UM FILME PARAMOUNT — EM TECHNICOLOR — Maiores 12 anos

---

UM ÊXITO QUE NÃO ADMITE CONFRONTO

FRANK SINATRA — DEAN MARTIN — SAMMY DAVIS JR. — PETER LAWFORD — JOEY BISHOP

TODOS JÁ SABEM... O ESPECTÁCULO ESTÁ NO

2ª SEMANA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

É UM GOZO!

TODOS OS DIAS ÀS 15,15 · 18,15 · 21,30

Maiores de 12 anos

OS 3 SARGENTOS

(SERGEANTS 3)

com HENRY SILVA, RUTA LEE, BUDDY LESTER

PANAVISION® TECHNICOLOR®

ARGUMENTO DE THE CROSBY BROTHERS PHILLIP, DENNIS LINDSAY, W. R. BURNETT

Realiz. de JOHN STURGES — Prod. de FRANK SINATRA — Prod. assoc. HOWARD W. KOCH

AN E-C PRODUCTION — Distrib. pela UNITED ARTISTS

NO PROGRAMA:
«ALEGRIA PARISIENSE» PELO BALLET RUSSO DE MONTE CARLO

HOTEL MUNDIAL
RÉVEILLON
Reserva de mesas: Telef. 863101

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Adultos Maiores de 21 anos — LUSO — T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1,30 por: Alice Magina, Miguel Silva, Maria Augusta, Cláudio José, Lourdes Saldanha e Luís Braga.

Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

Marque mesa para o FIM DO ANO FADOS e BAILE

Servem-se ceias

ESTREIAS DE HOJE

A SEGUNDA MULHER
EDEN

A CIMITARRA DO SARRACENO
CAPITÓLIO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABÁS
(Em rigoroso exclusivo)

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
Uma história impressionante
A SEGUNDA MULHER
A's 18.30 — OS ÍDOLOS DE VIENA (M. 6 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327372
A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um maravilhoso novo mundo de divertimento!
HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21 horas (M. 12 anos)
ESTREIA
Uma espectacular e vibrante aventura em Scopecolor
A CIMITARRA DO SARRACENO
Em reposição
UM NOIVO DA AMÉRICA

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
2.ª SEMANA
Cinemascope Colorido
Eles andam positivamente a chuchar com a tropa
OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford
No programa: ALEGRIA PARISIENSE — pelo Ballet Russo de Monte Carlo.

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day
Eastmancolor — Panavision
A's 18,15 (M. 12 anos) — «Os Grandes Romances de Amor» — A NOIVA

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.30 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABÁS
com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (Adultos)
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR — Lindas canções

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Marlon Brando — Trevor Howard — Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
Uma aventura sem precedentes num filme duma grandiosidade excepcional
A's 18.45 — A BELA ADORMECIDA (M. 6 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21,45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
Quando uma força irresistível encontra uma imóvel objecção alguma coisa vai suceder.
com Cary Grant — Doris Day

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª Semana da mais deliciosa e maliciosa comédia do ano!
ADORÁVEL JÚLIA
com Lilli Palmer e Charles Boyer

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com John Wayne — Elsa Martinelli

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A Bela Americana
com Robert Dery e Coclete Brossey

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
HAWAI AZUL
GERAÇÃO REBELDE

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
ANOS DE VIOLÊNCIA
O VESTIDO ESFARRAPADO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
SANGUE E ARENA
com Tyrone Power

TERRASSE — Telefone 220017
A's 21 horas (M. 12 anos)
O FUGITIVO DE ZAHVAIN
com Yul Bryner

LIZ — Telefone 485...
A's 21 horas (M. 17 anos)
O OLHO DO DIABO
A LOURA CHUMENTA

AMANHÃ – ESTREIA

FILMES LUSOMUNDO
E
IMPÉRIO
apresentam

FINALMENTE
EM PORTUGAL
UM GRANDE
FILME
DA MAIOR
ARTISTA
DA
EUROPA!

JEANNE MOREAU
STANLEY BAKER

Desejo,
ambição,
sensualidade,
uma perversão
estudada para
satisfazer
um ódio que
enchia toda
a sua vida!
VIDA!

ADULTOS

EVA

SEGUNDO O ROMANCE DE
JAMES HADLEY CHASE

REALIZAÇÃO DE
JOSEPH LOSEY

UMA HISTÓRIA QUE INTERESSA PARTICULARMENTE A TODAS AS MULHERES PARA QUE MELHOR CONHEÇAM OS HOMENS!

PETER SELLERS * Mai Zetterling * Virginia Mashell

dão uma demonstração perfeita e pormenorizada do jogo do casamento

A SEGUNDA MULHER

Um filme ainda mais fresco e atrevido do que os anteriores de Petter Sellers

HOJE, ÀS 21,45

A estreia mais discutida do ano, no

EDEN

ADULTOS

Sem ser escandaloso «**A Segunda Mulher**» é um filme que sobressalta as consciências adormecidas

---

NOITE DE FIM DE ANO

CEIE MELHOR
DIVIRTAM-SE MAIS
DANCE AO SOM DA MELHOR ORQUESTRA
ADMIRE OS MAIORES FANDANGUISTAS
GOZE AS MAIORES SURPRESAS

Escolha:

RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS
em Santarém

RESERVA DE MESAS pelos Telefones 250 Santarém e 726115 em LISBOA

---

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE, ÀS 21,30

Até ao dia 6 de Janeiro podem assistir aos espectáculos nocturnos crianças a partir dos 6 anos.

Companhia Internacional de CIRCO

LEÕES — CAVALOS — CÃES
POMBAS — PALHAÇOS — TRAPEZISTAS
TROUPE CHINESA — CICLISTAS

SÁBADO E DOMINGO: ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos, e ás 21 e 30, para maiores de 6 anos

---

NO
VARIEDADES
Telef. 326037

SÓ ATÉ AO DIA DE ANO NOVO!
5 ÚNICOS DIAS!

O UNICO ESPECTÁCULO DE TEATRO PARA
12 ANOS

Alfredo Gil e Pilar de Oro

GIUSEPPE BASTOS apresenta
EM PLENO TRIUNFO!
O MAIS VIBRANTE ESPECTÁCULO MUSICADO DOS ULTIMOS ANOS, COM
AS MAIS LINDAS MULHERES DE ESPANHA E OS SEUS MAIORES ARTISTAS !!!

Rosita Ferrer

MORENA CLARA

com
PILAR DE ORO
e ALFREDO GIL
OS MAIORES
BAILARINOS DE ESPANHA E A ESTRELA DE CINEMA E DA CANÇÃO
ROSITA FERRER

BILHETES À VENDA ATÉ AO DIA DE ANO NOVO
DOMINGO, ÀS 16 HORAS — ESPECTÁCULO À TARDE!

A NOITE DO FIM DO ANO na NAU CATRINETA FICARÁ INOLVIDÁVEL

Em ALFAMA. Tr. S. Miguel (Adultos)

OUVINDO O FADO EM AMBIENTE CASTIÇO E FAMILIAR POR UM GRANDE ELENCO ARTÍSTICO

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 868552

AR CONDICIONADO
COZINHA PORTUGUESA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

CHELO ALONSO

SCOPECOLOR

OUTRO ÊXITO FILMITALUS

HOJE às 21 H.

CAPITÓLIO

UMA AVENTURA ESPECTACULAR E EMOCIONANTE!

LEX BARKER

MASSIMO SERATO

MAIORES DE 12 ANOS

A CIMITARRA do SARRACENO

em reposição:
UM NOIVO DA AMÉRICA
Um conflito irresistível
com
WALTER CHIARI
GINO CERVI
SANDRA MILO

MAIORES DE 12 ANOS

Foi aprovado o orçamento do Município de Lisboa para 1963

estando previstos 799 280 contos de receitas

Prosseguiu hoje a reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, interrompida no passado dia 19.

Assistiram oito vereadores, presidindo o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David.

O presidente saudou o novo vereador efectivo, sr. Gorjão Henriques, manifestando a sua convicção de que ele continuará a prestar valiosos serviços aos interesses publicos; e evocou a valiosa actividade desenvolvida pelo professor Silva Sunha, congratulando-se com a sua nomeação para subsecretário de Estado.

O presidente apresentou a proposta de orçamento ordinário para 1963, bem como o plano de actividades para o mesmo ano.

As receitas previstas são de 799 280 contos, sendo 382 125 de receita própria, 43 372 de receitas consignadas, 370 994 de receita extraordinária e 2789 da zona de turismo.

O cômputo das despesas é o seguinte: despesas próprias, 326 768 contos; pagamento por consignação de receitas, 43 372; despesa extraordinária, 426 350; zona de turismo, 2789; total, 799 280 contos.

Foi aprovada uma proposta para que a Repartição de Património, Aposentações e Estatística passe a denominar-se apenas Repartição do Património.

Considerando que foi adquirido pelo Município o Palácio da Pimenta, limite do Campo Grande, foi aprovado que se crie o Museu Municipal de Lisboa, a instalar naquele edifício, com as seguintes secções: «O Tejo e a sua margem direita»; «Lisboa pré-histórica»; «Lisboa Romana»; «Lisboa Arabe»; «Lisboa Afonsina»; «Lisboa dos Descobrimentos»; «Lisboa da Restauração»; «Lisboa Pombalina»; «Lisboa Moderna»; e «Lisboa Contemporanea».

O recheio do actual Museu da Cidade será transferido para o Museu Municipal, á medida que for julgado conveniente; e, como o Palácio da Mitra, onde ele funciona, vai ficar livre, foi aprovado que se crie, e nele se instale, oportunamente, o Museu Municipal de Ceramica Olisiponense, no qual figurará a valiosa e numerosa colecção camarária de azulejos.

Depois da ordem do dia, o sr. Gorjão Henriques agradeceu as palavras do presidente, prometendo actuar com a maior vontade e com toda a lealdade.

O presidente dissertou sobre o desenvolvimento das bibliotecas itenerantes e da leitura domiciliária.

O eng. D. Segismundo de Saldanha pediu que, nos terrenos sobranceiros ao Parque Eduardo VII, sejam plantadas árvores, para evitar o péssimo aspecto que eles apresentam; e sugeriu que os museus estejam abertos nos dias feriados.

O presidente explicou que o abandono a que tem sido votados os terrenos em referência se deve a estarem pendentes projectos de construção do Palácio da Justiça, ou de prolongamento da Avenida da Liberdade, dizendo, porém, que

(Continua na 9.ª página)

Os componentes do curso de 1917-22 da Faculdade de Direito de Lisboa, celebraram hoje uma data cíclica: os 40 anos de formatura, reunindo-se num almoço depois de terem ouvido missa, na igreja de S. Mamede, por alma dos professores e condiscípulos falecidos. Assistiram á reunião os srs. embaixadores drs. Martinho Nobre de Melo e João Bataglia Ramos. O primeiro foi professor do curso, e o segundo, contemporâneo dos licenciados que hoje se reuniram. Tomaram parte no almoço os srs. drs. Tito Arantes, desembargador João Pedro de Mascarenhas Gaivão, Acácio Barreiros, Fernando Baptista da Silva, Antero de Abreu, Roque do Vale, Mendes de Figueiredo, António Fialho Pinto, José Fragoso Fernandes, José Valente de Araujo e Norberto Lopes

Diminuiu o frio em todo o País

(Continuação da 1.ª página)

Resultou o facto, como, também, dissemos, da diferença de temperatura originada pela substituição de uma massa de ar continental, que até ontem estava sobre o País, por outra de ar marítimo, vinda esta de Sul para Norte. Daí o bafo quente ter sido notado primeiro no Algarve. Quer dizer: havia duas massas de ar sobre o território, uma fria e outra quente, com uma diferença entre ambas de cerca de 8 graus. Às 9 horas de hoje, ainda a massa de ar frio se localizava sobre Trás-os-Montes e as regiões do litoral oeste, desde o Minho até á região Ericeira-Lisboa, enquanto a massa de ar quente estava sobre as restantes regiões, isto é, Beira Alta e Beira Baixa, parte do Ribatejo e Estremadura, Alentejo e Algarve.

Foi tão nítida a diferença da mudança das massas de ar que em Sintra, entre as 8 e as 9 horas de hoje, a temperatura aumentou de 10°.

Tendo já abrandado o frio na parte do País sob a influência da massa de ar quente, o mesmo efeito se fará sentir no Norte, onde ainda de manhã, ás 6 horas, se registaram temperaturas mínimas de 3° negativos em Bragança e nas Penhas Douradas. Assim, todo o País deve beneficiar, durante a tarde, da subida de temperatura.

Os registos das temperaturas desta manhã, com o intervalo de três horas, revelam os efeitos apontados da mudança que originou a quebra do frio insuportável.

Temperaturas ás 6 horas, do ar e mínima, respectivamente: Viana do Castelo, 5° e 2°; Bragança, 3° e 3° negativos; Porto, 6° e 5°; Vila Real, 0° e 0°; Penhas Douradas, 4° positivos e 3° negativos; Coimbra, 7° e 4°; Portalegre, 10° e 5°; Lisboa, 5° e 1°; Evora, 12° e 9°; Beja, 13° e 12°; Faro, 15° e 15°.

No mesmo dia do ano passado, respectivamente: Viana do Castelo, 13° e 13°; Bragança, 6° e 6°; Porto, 13° e 10°; Vila Real, 9° e 6°; Penhas Douradas, 2° e 2°; Portalegre, 7° e 7°; Lisboa, 9° e 8°; Beja, 6° e 6°; Faro, 10° e 10°.

Temperaturas do ar, verificadas ás 9 horas: Lisboa, Porto e Braga, 6°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra e Elvas, 8°; Viseu, 4°; Portalegre, 10°; Sintra, Monte Estoril, Faro e Praia da Rocha, 14°; Sagres e Funchal, 15°.

Assinalando a previsão dos Serviços Meteorológicos para amanhã períodos de chuva e chuvisco, nela se inclui, também, a possível melhoria gradual de Oeste para Leste, a partir do entardecer de hoje.

A espessura da neve atinge meio metro na região de Bragança

BRAGANÇA, 28 — Esta cidade e região estão sob o primeiro e verdadeiro grande nevão deste Inverno.

As ruas e os telhados das casas, os montes e os campos próximos vêem-se totalmente cobertos de branco.

A espessura da neve vai de cinco a mais de vinte centímetros.

Nas serras vizinhas, de Nogueira e Montezinho, e nas povoações das suas encostas e das proximidades, a altura da fofa camada branca ultrapassa meio metro.

Brigadas de operários municipais estão a desobstruir as artérias citadinas. O transito automóvel, nas estradas, é práticamente impossível.

A lavoura, falta de chuva há mais de quatro meses, beneficiou com o nevão, embora certos produtos se tivessem queimado. Temos agora uma temperatura de 4° negativos.

Grande incêndio provocado por uma braseira

CASTELO BRANCO, 28 — Cerca das 11 e 45, foram chamados os bombeiros voluntários desta cidade para combaterem um incêndio, que destruiu, parcialmente, os haveres na residência do sr. João Lucas Ventura, na Rua dos Prazeres. O dono da casa e sua esposa estavam, então, entregues ás suas ocupações, mas haviam deixado uma braseira acesa, que deu origem ao fogo.

O incêndio tomou grandes proporções e causou alarme entre os moradores daquela artéria. As chamas chegaram a propagar-se ás traseiras do «snack-bar» Ginjal.

Graças á pronta e eficiente intervenção dos denodados bombeiros, orientados pelo seu comandante, sr. Marques Vilela, foi possível limitar as consequências do fogo aos prejuízos indicados. E nada estava no seguro.

Quatro draga-minas portugueses regressaram de Toulon

Procedentes da base naval francesa de Toulon, onde foram proceder a trabalhos de desmagnetização, regressaram ao Tejo os draga-minas «Ponta Delgada», «Angra do Heroismo», «Rosário» e «Ribeira Grande».

CASINO ESTORIL

apresenta no seu «REVEILLON»

JACQUELINE FRANÇOIS

E AINDA

THE LIMBOETTES

BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

com JUNE HAZEL

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos.
— Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante.

TODAS AS NOITES, ATÉ DIA 30, O CASINO ESTORIL APRESENTA O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

RESTAURANTE — SNACK

Em plena laboração, situado em zona turística próximo Lisboa, necessita técnico para fazer gerência, como sócio. Indicar capital disponível e detalhes de aptidão, a este jornal ao N.° 828.

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS

de «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

promovido pelo «Diário de Lisboa»

Aberta até ao dia 2 de Janeiro, das 15 às 19 horas, no Ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Calçada da Tapada, 152.

A PASSAGEM DE ANO NO RESTAURANTE NEGRESCO MARCA SEMPRE PELO SEU AMBIENTE DE MUITA CATEGORIA, BOM SERVIÇO DE CEIAS; UMA NOITE DE ALEGRIA E DIVERTIDA, ABRILHANTADA POR UM CONJUNTO MAIS MODERNO DE MÚSICA DE DANÇA. NO PRIMEIRO DO ANO; MENU ESPECIAL AOS ALMOÇOS E JANTARES; Lotação quase esgotada. Telef. 31727.

Cum

ao m

O funciona
das Corporaç
organismos
departamento
princípio da
titular daquel
çalves de Pr
sentaram os
tos de fim de

Em nome
pector-geral d
balho, sr. dr
concelos, que
actividades do
ano que ora
taque o alcan
das pelo mini
trabalhadores.

Em respos
ves de Proen
boração que
lhe prestou n
e apresentou
vidades do M
zendo amplas
a política do
ção corporat
Referiu-se á
neralidade d
nais da rede
convencional
viços de mão
á definição
certada do tr
publicação de
fundamentais
cesso e da r
balho, com v
blemas do e
ção. Falou d
de estudo ao
rios da Prev
vas abertas
das doenças
cação dos ca
que constitu
máticas das
validez, refo

No final,
tou individu
sentes e ren
mentos pela

O prof. Co segue ama

O sr. prof.
segue amanh
do paquete
da Madeira,
festejos da n

O ministro
nhar do seu
dr. Meneses
do I. N. T. P

O BANCO PINTO E SOTTO MA

PARA O SEU SER

Dando continuidade ao alargamento e perfeição temente novas unidades electromecânicas e electr instaladas. De comprovada eficiência as máquinas tramarino, deverão começar a laborar em fins de Mayor, poderá assegurar a continuidade de bons são, graças aos equipamento

de Lisboa,
ndo-se num
, por alma
os srs. em-
O primeiro
os que hoje
, desembar-
nando Bap-
Figueiredo,
de Araujo

Cumprimentos de fim de ano ao ministro das Corporações

O funcionalismo do Ministério das Corporações e os dirigentes de organismos dependentes daquele departamento, estiveram hoje, ao princípio da tarde, no gabinete do titular daquela pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença, ao qual apresentaram os habituais cumprimentos de fim de ano.

Em nome de todos, falou o inspector-geral dos Tribunais de Trabalho, sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, que fez um resumo das actividades do Ministério durante o ano que ora finda, pondo em destaque o alcance das medidas tomadas pelo ministro, em benefício dos trabalhadores.

Em resposta, o sr. prof. Gonçalves de Proença agradeceu a colaboração que todo o funcionalismo lhe prestou nos ultimos doze meses e apresentou um balanço das actividades do Ministério em 1962, fazendo amplas considerações sobre a política do trabalho, a organização corporativa e a previdência. Referiu-se á extensão, á quase generalidade das actividades nacionais da rede da regulamentação convencional e á criação dos serviços de mão-de-obra indispensáveis á definição de uma política concertada do trabalho; e anunciou a publicação de dois novos diplomas fundamentais no domínio do processo e da regulamentação do trabalho, com vista a resolver os problemas do emprego e da retribuição. Falou da concessão de bolsas de estudo aos filhos dos beneficiários da Previdência, das perspectivas abertas pela cobertura social das doenças profissionais e da aplicação dos capitais da Previdência, que constituem as reservas matemáticas das pensões diferidas (invalidez, reforma e morte).

No final, o ministro cumprimentou individualmente todos os presentes e renovou-lhes os agradecimentos pela colaboração prestada.

O prof. Gonçalves de Proença segue amanhã para a Madeira

O sr. prof. Gonçalves de Proença segue amanhã, ás 10 horas, a bordo do paquete «Funchal», para a ilha da Madeira, onde vai assistir aos festejos da noite de S. Silvestre.

O ministro, que se faz acompanhar do seu chefe de gabinete, sr. dr. Meneses Fontes, antigo delegado do I. N. T. P. no Funchal, aproveitará a sua estada na Madeira para tratar de problemas relacionados com a habitação.

Cumprimentos ao ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Publicas recebe na terça-feira, ás 16 e 30, o funcionalismo superior do seu Ministério, que lhe apresentará os habituais cumprimentos de fim de ano.

Pai e filho conheceram-se na véspera do Natal

COLONIA, 28 — O soldado belga de 19 anos, Wilhelm Heinen, conheceu na véspera de Natal o seu pai alemão, tido por morto desde 1945.

Wilhelm nasceu em 1943, em Colónia. Para fugir aos bombardeamentos, a mãe refugiou-se com ele em casa de parentes na Bélgica. Em 1945, o pai, aprosionado pelos ingleses, foi considerado desaparecido. A mãe casou-se novamente. De regresso do cativeiro, em 1951, o homem não conseguiu descobrir o paradeiro da mulher e do filho. Mas Wilhelm, que nunca se convenceu da morte do pai, pediu á Cruz Vermelha que procedesse a averiguações. Estas resultaram como ele desejava. Pai e filho, separados há perto de 20 anos, conheceram-se agora. — (F. P.).

DEU À LUZ CINCO GÉMEOS

BUENOS AIRES, 28. — Manuela Olmedo, residente na povoação de Simbolar, na provincia de Cordoba, deu ontem á luz cinco gémeos — quatro raparigas e um rapaz — sem assistência médica.

A mãe e os recém-nascidos encontram-se de excelente saude, segundo as primeiras notícias recebidas na capital argentina. — (A. N. I).

SOFIA LOREN e GINA LOLLOBRIGIDA são as vedetas mais bem pagas do cinema italiano

SOFIA LOREN

GINA LOLLOBRIGIDA

ROMA, 28 — Sofia Loren, com 400 milhões de liras — cerca de 16 000 contos — Gina Lollobrigida, com 150, e Alberto Sordi, com 120 milhões por película, foram os três artistas do cinema italiano mais bem pagos este ano — revela-se numa lista de honorários publicada pela revista «La Fiera del Cinema».

São os seguintes os honorários recebidos pelos principais artistas italianos por cada película interpretada, segundo aquela revista:

Marcello Mastroiani, 100 milhões de liras; Ugo Tognazzi, 50 milhões; Totó, 40 milhões; Nino Manfredi, 35 milhões; Peppino de Filippo, 30 milhões; Renato Salvatori e Vittorio Gassman, 25 milhões; Enrico Maria Salermo, 20 milhões; Giorgio Albertazzi e Gabriela Ferzetti, 25 milhões; Silvana Mangano, 100 milhões; Claudia Cardinale, 60 a 80 milhões e Monica Vitti, 40 milhões; Eleanora Rossi Drago, Antonella Lualdi, Rosana Schiaffino e Giovana Ralli, 18 milhões; Sylvia Koscina, Rossana Podestá, 15 milhões, e Lea Massari, 8 milhões.

Na categoria dos realizadores Vittorio de Sica estará a receber 150 milhões por filme; Antonioni e Castellani, 100; Rosselline e Blasetti, 80; Germi e Lattuada, 60; e Bolognini, Monicelli e Valerio Zurlini, 40.

Um operador de primeira classe, como Peppino Roturno, recebe 300 mil liras — doze contos, aproximadamente — por semana. — (A. N. I.).

O AEROPORTO ENVOLVIDO em denso nevoeiro não teve movimento

Denso nevoeiro voltou a paralisar durante a manhã de hoje, o tráfego aéreo comercial no aeroporto de Lisboa. Até ao princípio da tarde, apenas dois aviões da Força Aérea Portuguesa conseguiram «furar» a espessa cortina que cobre o nosso aeroporto e levantar voo com destino ás Lajes e a Madrid.

Dez aviões que deviam escalar Lisboa, muitos dos quais das carreiras intercontinentais, viram-se forçados a desviar as suas rotas ou a cancelarem a passagem pelo aeroporto da Portela, o mesmo devendo acontecer a muitos outros, pois o movimento hoje no nosso aeroporto estava calculado em cerca de 20 entradas e igual numero de saídas.

Esta manhã a visibilidade horizontal era apenas de 200 metros, com um «tecto» nulo, uma temperatura de 8,6 graus e 100 % de humidade.

O avião da Air France, da carreira Paris-América do Sul, que devia aterrar esta madrugada em Lisboa, atrazou a saída da capital francesa e vai escalar o aeroporto de Santa Maria, onde deixará os passageiros que se destinavam a Lisboa, a fim de estes serem transportados para a nossa capital no avião da TAP.

Por sua vez, o Air-France, da carreira Paris-Lisboa, desde ontem retido em Madrid, vai tentar descer ainda hoje no aeródromo militar de Sintra, ou em caso de impossibilidade, no aeroporto de Pedras Rubras. Os passageiros regressarão a Lisboa, de camioneta ou de comboio, conforme o local onde o avião conseguir descer.

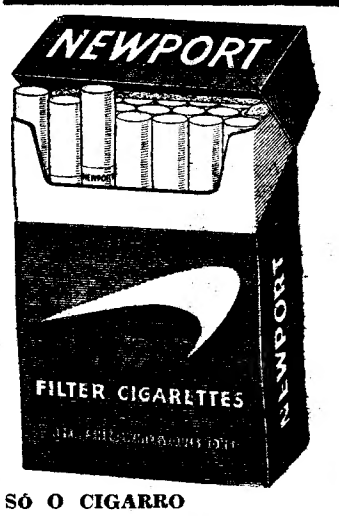
Os aeroportos de Madrid e Barcelona também se encontravam encerrados esta manhã devido ao denso nevoeiro que cobre aquelas duas cidades espanholas.

MENSAGEM DE ANO NOVO do Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica dirige aos portugueses de todo o Mundo, na terça-feira, ás 13 horas, através da Emissora Nacional, a sua tradicional mensagem de Ano Novo.

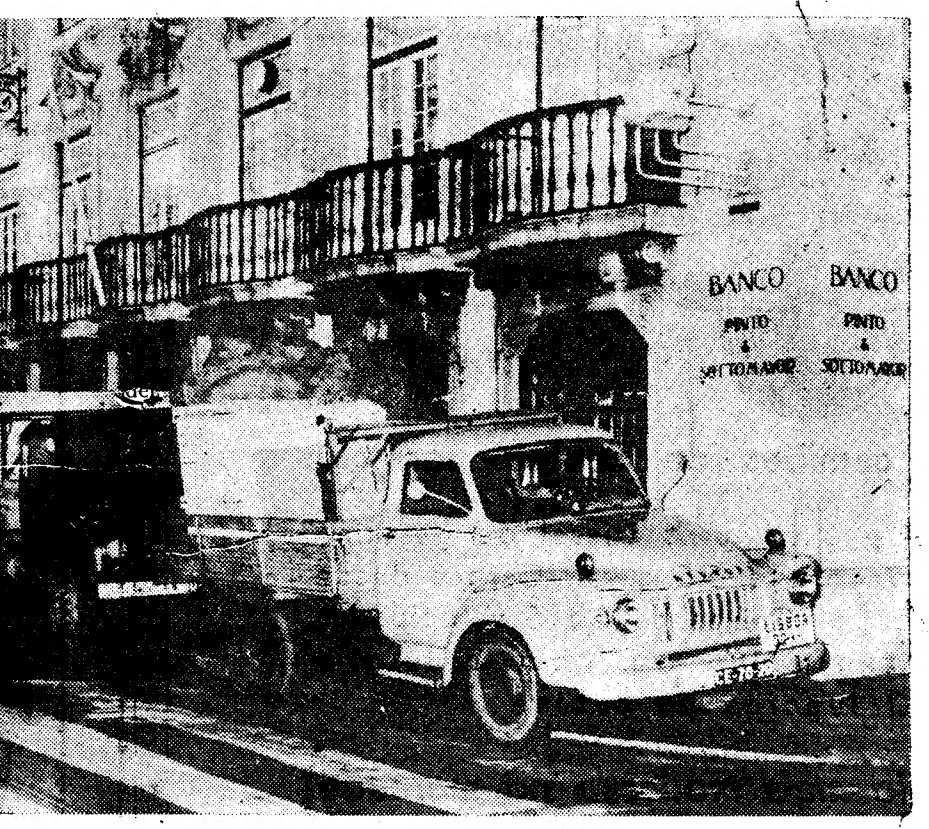
JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

REFRESQUE-SE ENQUANTO FUMA
NEWPORT



SÓ O CIGARRO
NEWPORT
alia o refrescante sabor de hortelã-pimenta á real frescura do mentol... numa mistura de tabacos das melhores qualidades do Mundo
Defenda a sua garganta fumando
NEWPORT
Rep.: R. S. Contreras, Ld.ª
Rua do Telhal, 4-B — LISBOA
Telef. 369584

NTO E SOTTO MAYOR ADOPTA MÁQUINAS «BULL» ARA O SEU SERVIÇO MECANOGRÁFICO



ao alargamento e perfeição dos seus serviços, o Banco Pinto e Sotto Mayor adquiriu recenades electromecânicas e electrónicas que ontem mesmo, cerca das 24 horas, começaram a ser rovada eficiência as máquinas «Bull», que equipam já secção idêntica no Banco Nacional Ulomeçar a laborar em fins de Fevereiro. O serviço mecanográfico do Banco Pinto e Sotto urar a continuidade de bons e rápidos serviços, independentemente da sua crescente expansão, graças aos equipamentos electromecânicos e electrónicos «Bull»

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA 204

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

REVEILLON
NO
RESTAURANTE MONTES CLAROS

A passagem do Ano mais tradicional, é sempre no Restaurante Montes Claros; Direcção de Angelo Pereira. Telef. 636566.

Este Restaurante é o talismã das felicidades para o Ano Novo, onde se reunem todas as famílias distintas. A direcção pede a todos os Ex.mos clientes, o favor de se anteciparem na sua marcação da reserva da Ceia, e para os Almoços e Jantares do Ano Novo, em virtude de se encontrarem as lotações quase esgotadas.

Muita alegria durante a passagem do ano, o conjunto musical do Restaurante Montes Claros, interpretará as musicas mais modernas.

Festas de Natal e Ano Novo

Desenhos animados e distribuição de brinquedos no Cinema Roma

A exemplo dos anos anteriores, e dentro da quadra festiva que se atravessa, as industrias cinematográficas procederam, esta manhã, no Cinema Roma, a uma distribuição de brinquedos e guloseimas a cerca de mil crianças.

Os profissionais de cinema — actores, produtores, distribuidores, etc. — estavam representados por arrumadores de todos os cinemas de estreia da capital.

Antes da distribuição dos brinquedos, foi projectada uma série de filmes de desenhos animados e de feição cultural, recebidos com agrado pela gárrula assistência.

É já a sétima vez que semelhante festa natalícia é promovida, sempre com êxito, pelo Grémio Nacional dos Empregados de Cinema, sob o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos.

O Natal dos empregados do «Amoniaco Português»

A festa de Natal dos filhos dos empregados nos escritórios do «Amoníaco Português», S. A. R. L., realizou-se ontem na sede daquela empresa e decorreu com invulgar brilhantismo. O programa constou de projecção de filmes de desenhos animados e de um acto de variedades, no qual actuaram conhecidos e apreciados artistas. A festa terminou com merenda e distribuição de brinquedos ás crianças.

No início do espectáculo, o secretário-geral da empresa, sr. Miguel de Lemos, saudou os presentes, entre os quais se viam todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal da empresa.

Tarde dedicada ás crianças goesas e suas famílias refugiadas em Lisboa

A direcção do Refeitório-Lar da Junqueira, da L. P., em colaboração com o Movimento Nacional Feminino, realiza no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, no domingo, ás 15 horas, uma festa dedicada ás crianças até aos 12 anos e suas famílias, naturais do Estado Português da India, que passaram pelos centros de recepção dos deslocados da India Portuguesa que funcionaram na Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Santo Amaro de Oeiras, na Escola Profissional de Pesca, na Cordoaria Nacional e no Refeitório-Lar da Junqueira.

Para além do sentimento de amor, da compreensão e da solidariedade humana de todas as festas de Natal, serão nesta festa relembrados os momentos de fraterna amizade e de alegre convívio passados nos centros entre as famílias que, muito embora estejam já nos seus lares, ainda se encontram em Lisboa e zonas limítrofes.

Para todos que assistirem á festa haverá uma merenda; ás famílias, serão distribuidos géneros alimentícios, e ás crianças, brinquedos e uma peça de vestuário. Na parte recreativa exibir-se-ão palhaços.

Na Fábrica de Malas Teodoro dos Santos

Os filhos dos empregados da Fábrica de Malas Teodoro dos Santos tiveram a sua festa de Natal, num ambiente de sã alegria. Durante a festa, a que assistiu o sr. Jorge Teodoro dos Santos, director daquele estabelecimento fabril, foram distribuidos valiosos brinquedos a todas as crianças.

Companhia IBM Portuguesa

Amanhã ás 16 horas, realiza-se, na Casa das Beiras, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia IBM Portuguesa. Além de palhaços a animar a petizada, serão projectados filmes. No intervalo será servida uma merenda e serão distribuidos brinquedos ás crianças.

Recepção de Ano Novo na Embaixada de França

Na próxima terça-feira, dia 1 de Janeiro, o sr. embaixador de França e a baronesa Edmond de Beauverger receberão a colónia francesa nos salões da Embaixada das 11 e 30 ás 13 horas.

Centro Espanhol

No Centro Espanhol, haverá, na noite de fim do ano, uma festa dedicada aos associados, abrilhantada pela orquestra «Carioca». Marcam-se mesas na secretaria da colectividade.

O Natal nos hospitais

Funcionários do Rádio Clube Português estiveram no Hospital de D Estefania, a entregar brinquedos, bolos-reis, guloseimas e agasalhos, em profusão, destinados ás crianças ali internadas. As ofertas foram obtidas mercê de um apelo feito naquele posto, por sugestão de um ouvinte, que também esteve presente no acto da entrega das lembranças. Os generosos visitantes entregaram, também, um donativo em dinheiro, de 500 escudos.

No Hospital de D. Estefania, realizou-se a festa do Natal do respectivo pessoal, que reuniu funcionários de todas as categorias, desde o pessoal serventuário, de enfermagem, de laboratórios, administrativo, etc.

A festa constou de merenda e entrega de prémios, por sorteio, a todos os presentes, havendo a notar a curiosidade de todos os prémios e a despeza da merenda, ter sido custeada por todos os comparticipantes por cotização.

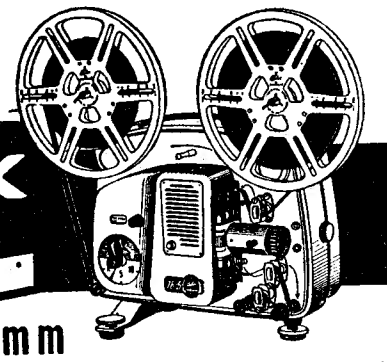
Confraternização dos empregados da Caixa de Previdência do Distrito de Évora

ÉVORA, 28 — Realizou-se nos salões da F. N. A. T. uma festa de confraternização dos empregados da Caixa de Previdência do Distrito de Évora organizada pela sua Casa do Pessoal por motivo da passagem do Natal. Foram distribuídos brinquedos aos filhos dos empregados e oferecida uma merenda a estes e suas famílias, que decorreu de forma cativante e alegre num verdadeira espírito de confraternização.

Usaram da palavra o presidente, sr. dr. Guimarães Pestana, que desejou Boas Festas a todo o seu pessoal e, pela direcção do C. A. T., o sr. Manuel Bertrand Vila Nova, para agradecer em nome do pessoal.

Novidade

PARA O CINEASTA CONHECEDOR E EXIGENTE



BOLEX 18-5

O PROJECTOR DE 8 mm COM ULTRA-RALENTI!

Êste maravilhoso aparelho, além de outras extraordinárias características que o tornam único no mundo, permite passar, em plena projecção, de 18 (velocidade normal) a 5 imagens por segundo (ultra ralenti)

Bolex paillard

O PROJECTOR SUIÇO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

À VENDA SÒMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. LDA

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: A idade do amor» e «O conquistador de Corinto» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

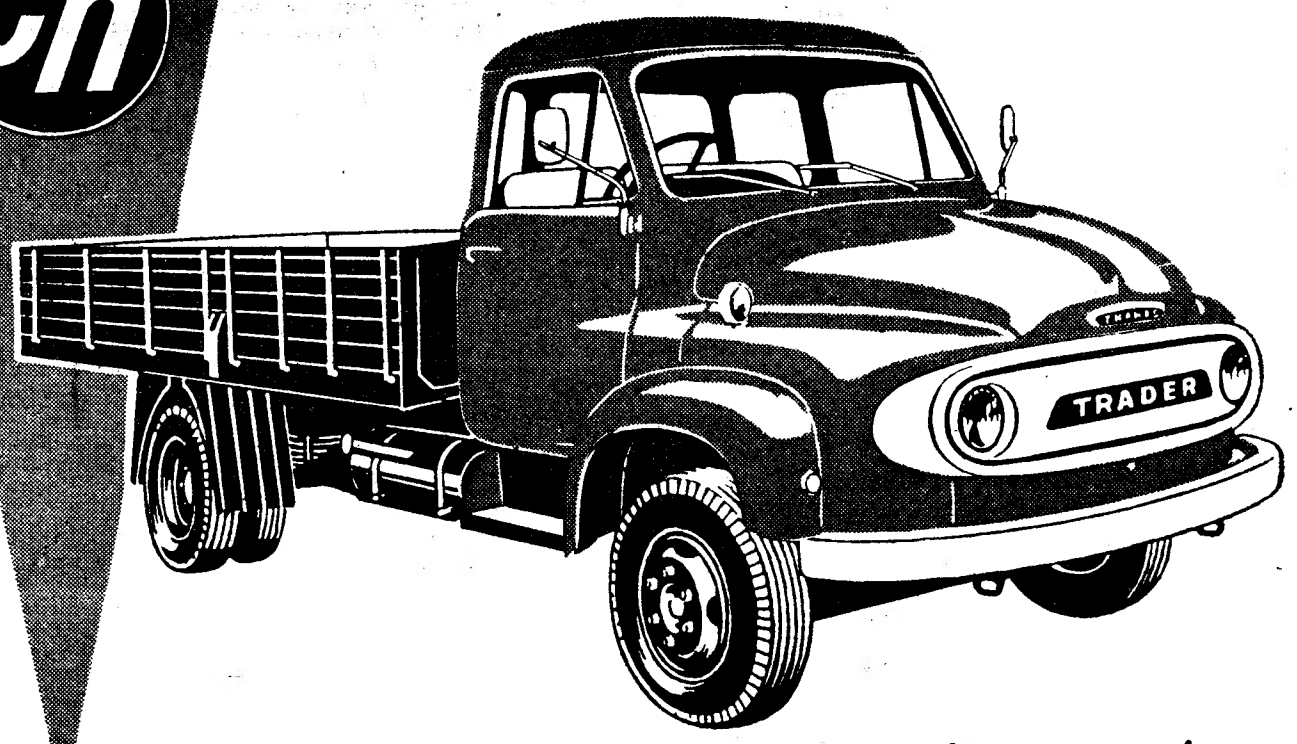
VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

6 e 7 TONELADAS

Cn

novos camiões FORD TRADER

DE CABINE NORMAL



a completar a linha de camiões de cabine normal:

Motores de 4 e 6 cilindros Diesel ou gasolina
Caixas de carga até 5.5 m. • Cargas desde 1.5 a 7 toneladas • Caixas de 4 e 5 velocidades
Diferenciais simples ou com redutor •
3 lugares na cabine

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

FORD TRADER o camião mais moderno no mercado!

PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONARIO FORD DA SUA ÁREA Ford

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A • AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B • AUTO RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

nho também assinalado de Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana. Esta comédia apresenta-se hoje ás 21 e 45, amanhã em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas, e no domingo, á tarde, ás 16 horas e á noite ás 21 e 45.

NO TRINDADE

Tardes infantis, aos sábados e domingos

Começa hoje e prossegue amanhã, na bilheteira do Teatro da Trindade, a partir das 13 horas, a distribuição gratuita de lugares para as tardes infantis dedicadas pelo Município ás crianças de Lisboa, com a representação pela Companhia do Gerifalto das peças «O príncipe que tinha orelhas de burro» e «Natal dos bonecos». Estes espectáculos estão compreendidos na campanha cultural promovida pela Camara e preenchem a quadra festiva decorrente, nas próximas semanas, com duas apresentações por semana, nas tardes dos sábados e domingos. São reservados bilhetes, na ordem das dezenas, a cada estabelecimento onde se ministra o ensino primário, cujas direcções devem solicitar entradas para os seus educandos á Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L., edifício dos Paços do Concelho.

A REUNIÃO DO MUNICÍPIO

(Continuação da pagina central)

o problema do seu arranjo, embora provisório, vai ser estudado, «embora continuando todos a trabalhar até ao limite das suas possibilidades, apenas se podem aguardar soluções provisórias e ineficazes, medidas que, quando chegam à tomar-se, estão ultrapassadas e que não resolvem o que há para resolver».

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro, presidente, há três anos, da Comissão Municipal de Transito, falou largamente sobre os problemas de que ela tem de tratar, dizendo que há que encará-los de frente, pois «há sentidos unicos a estabelecer, passeios a serem em parte sacrificados; obras alterando o perfil de certas artérias a realizar; árvores a sacrificar; interesses a ferir e dinheiro a gastar», sendo indispensável «rever a legislação actual que não permite á Camara fazer algumas experiências indispensáveis, antes que se tomem medidas drásticas».

O presidente, acentuando a importancia do problema, chamou a si a responsabilidade de tudo quanto a Camara faz, destacando os serviços e a boa vontade da Comissão Municipal de Transito, e acentuando o aumento anual do numero de veículos automóveis, com artérias que têm a mesma largura que há dezenas de anos.

O presidente referiu-se ás passagens subterraneas para peões, já em funcionamento ou em construção, e a outras medidas que a Camara tem tomado, entre as quais a sinalização luminosa e o arranjo do Largo do Rato.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro agradeceu as palavras do presidente, acentuando que não é a Camara a principal responsável pelas dificuldades de transito em Lisboa, mas que é lamentável a demora na regulamentação do transito na Baixa.

O sr. Paulo Elisiário chamou a atenção para os prejuizos sofridos pelos estabelecimentos de brinquedos, pela autorização de funcionamento de barracas para a sua venda.

O dr. Repolho Correia referiu-se ao estabelecimento de uma zona de protecção ao Jardim Botanico, sem serem atendidas as recomendações dos serviços camarários.

O presidente agradeceu a devoção e o amor pela cidade, dos vereadores, dos directores dos serviços e de todo o pessoal da Camara, bem como a colaboração da Imprensa, acentuando a sua lealdade e as boas intenções dos seus reparos, das suas sugestões.

Por fim, o presidente enalteceu a actividade e a dedicação do vice-presidente, sr. Aníbal David, classificando de muito valiosa a sua constante colaboração.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro agradeceu, em nome da vereação.

Concursos públicos

nas Câmaras Municipais de Lisboa, Sintra e Setúbal

No edifício da Camara Municipal de Lisboa, efectuou-se hoje, de tarde, um concurso publico para a construção de arruamentos da célula B. dos Olivais — Sul — 4.ª empreitada, com base de licitação de 3 324 285$00. As propostas apresentadas baixaram á repartição competente para devida apreciação.

Também estão marcados para hoje, ao fim da tarde, concursos nas Câmaras Municipais de Setubal, para a construção de bermas e valetas da E. M. 528, compreendida entre a E. N. 397-1.ª e o cruzamento com a E. M. 528 (Estrada da Rasca), com base de licitação de 367 600$00, e de Sintra, para a construção de colectores, nas ruas Vale de Milho e S. Romão, em Algueirão, com base de licitação de 248 822$00.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «A segunda mulher».
Título original — «Only two can play».
Produção — Inglesa.
Realização — Sidng Gillist.
Intérpretes — Peter Sellers, Virgínia Maskeli e Mai Zetterling.
Argumento — O dilema de um homem que teve de escolher entre duas mulheres.
Distribuição — Sif.
Processo — Normal e a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Capitólio

Título em português — «A cimitarra do sarraceno».
Título original — «La scimitarra del saraceno».
Produção — Italiana.
Realização — Piero Pierotti.
Intérpretes — Chelo Alonso, Massimo Serato e Lex Barker.
Argumento — Uma aventura emocionante.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Scopecolor.
Classificação — 12 anos.

NO TEATRO AVENIDA vai surgir uma nova companhia que representará a peça «Operação Bossa Nova»

Uma nova companhia de teatro está formada. Verdade se diga que, infelizmente, porque tal é um sinal de crise, essas associações de artistas não são normalmente muito duradouras. Mas não deixa de ser simpático verificar que os profissionais não contratados para empresas já estabilizadas não se deixam levar pelo marasmo que por vezes atinge certos sectores da nossa actividade teatral e lutam por aparecer honrando a sua profissão.

Parece-nos ser este o caso da companhia cuja primeira apresentação está prevista para o dia 4, no Avenida.

Encimada pelos nomes de José Viana e Madalena Soto, como primeiras figuras, dela fazem também parte Augusto de Figueiredo, Beatriz de Almeida, Luís de Campos, Maria Nazaré e Vasco de Lima Couto. Como se vê, agrupamento bastante heterogéneo onde se incluem elementos já veteranos do nosso teatro, vindos dos mais variados sectores da actividade teatral.

A nova companhia teatral, que já está há alguns meses em preparação, escolheu para seu primeiro espectáculo a peça de Miguel Mihura entre nós traduzida por «Operação Bossa Nova», trabalho de adaptação que se fica a dever a José António de Macedo. A encenação pertence a José Viana e a interpretação está a cargo dos artistas atrás citados. Mihura já é conhecido entre nós, embora, assim o pensamos, a peça que o Teatro Moderno de Lisboa mantém em cena não pertença ao período desta outra que a nova companhia leva á cena.

Isso será, porventura, um factor a jogar a favor do êxito de «Operação Bossa Nova». Ano Novo, vida nova — costuma dizer-se. Assim a vida do novo agrupamento, onde se contam nomes que possuem prestígio, no teatro ligeiro e no teatro declamado, possa ser também uma vida nova... com «bossa» ou sem ela.

Fernando Farinha

actua no domingo na sede dos Voluntários de Fanhões

A prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões promove, no domingo, ás 21 e 45, uma festa na sede, com a colaboração de Fernando Farinha, Natalino Duarte, Maria Amélia Proença, Adelaide Rodrigues e Eduardo Manuel.

FILIPE DE BRITO

parte hoje para o Brasil

Filipe de Brito, jovem acordeonista algarvio, nome popular dos programas de variedades da Emissora Nacional e da Televisão, parte hoje para o Brasil onde vai cumprir contratos com emissoras de Rádio e de TV do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Filipe de Brito projecta também actuar em Caracas, para o que já entrou em contacto com um empresário venezuelano.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
EM PLENO ÊXITO!
ÀS 21,45 H. (Adultos)
2 HORAS DE GARGALHADA PERMANENTE
com A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
OS DIREITOS da MULHER
A SUA NOVA COMPANHIA «TEATRO ALEGRE»
com IRENE ISIDRO. EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTOS, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA
SÁBADO — 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
DOMINGO: À tarde, às 16 h. À noite, 21.45 h.

AVENIDA

VASCO MORGADO apresenta em 2 sessões ás 20.45 e 23 h.
4 UNICOS DIAS
2 ESPECTACULOS NUM SÓ...
TAKEUCHI KEIGO
E O SEU FABULOSO E ESCULTURAL BALLET IMPERIAL JAPONÊS
INTEGRADO NO ELENCO DA GRANDE REVISTA
LISBOA À NOITE
com HUMBERTO MADEIRA RAUL SOLNADO e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA
DOMINGO: À Tarde, às 16 h.
O Ballet é gentilmente cedido pelo MAXIME onde actua todas as noites à 1.30 h. da madrugada
«LISBOA À NOITE» nos dias 2 e 3 no Teatro S. José em Cascais
DIA 4 — ESTREIA «OPERAÇÃO BOSSA NOVA» de Miguel Mihura — (Adultos)
(ADULTOS)

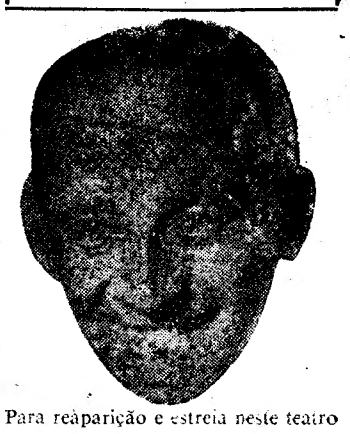
«MONUMENTAL REVEILLON» DE 1962 só no Teatro MONUMENTAL
I PARTE — A COMÉDIA DE ALFONSO PASO — OS DIREITOS DA MULHER
II PARTE — QUINZE MINUTOS COM HUMBERTO MADEIRA e RAUL SOLNADO
III PARTE — BAILE ATÉ DE MADRUGADA
CONJUNTO MÁRIO SIMÕES E OS CINCO DE PORTUGAL (Adultos)
VÁ À 1. SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

NO MARIA VITÓRIA — Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.
Hermes Portela apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
12.ª semana triunfal
POE-TE A PAU!
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTÁVIO DE MATOS FILHO, BARROSO LOPES, no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DE ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA à frente de um elenco colossal

Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»
BILHETES A VENDA ATÉ AO DIA DE ANO NOVO
DOMINGO, ESP. ÀS 16 HORAS
17 ANOS

IMPÉRIO — HOJE Às 18.30 (Adultos)
Sensacional acontecimento artistico com
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
a consagrada peça de Mihura que marca outro grande êxito para o TEATRO MODERNO DE LISBOA
— Desconto aos estudantes —

NACIONAL — HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 (17 anos)
OS MAIAS
de EÇA DE QUEIROZ e J. BRUNO CARREIRO
AMANHÃ, ás 15.30 horas — V TARDE — A PREÇOS REDUZIDOS

NO ABC — JOSÉ MIGUEL apresenta
Telef. 366745 — P.ª Ad. M/ 17 anos
Ainda esta semana!
uma nova revista popular e original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com música de João Nobre e Carlos Dias.
O GESTO É TUDO!

Para reaparição e estreia neste teatro
SALVADOR
à frente duma grande companhia
BERTA LORAN
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ, LUÍS HORTA, FRANCISCO NICHOLSON, VALENTINA FÉLIX, a vedeta sul-americana NANCY MONTES, e o famoso «ballet» inglês PEGGY O'FARREL
BILHETES À VENDA!

ROMA — 31 - 12 - 962
FESTA da PASSAGEM do ANO
ESPECTÁCULO ATÉ DE MADRUGADA!
NO ECRAN:
CARÍCIAS DE LUXO
com CARY GRANT e DORIS DAY
MARINA, com GEORGIA MOLL e ROCCO GRANATA
BAILES ATÉ DE MADRUGADA com HELDER MARTINS E O SEU CONJUNTO
BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES — (ADULTOS)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Helena do Carmo Pacheco de Miranda

Era uma bondosa senhora, que todas as obras de benemerência do Porto bem conheciam e de quem os desventurados da sorte bem sentiam a acção, a sr.ª D. Helena do Carmo Pacheco de Miranda, de 87 anos, natural do Porto, e que ontem ao fim da tarde faleceu no Hospital da C. U. F., depois de submetida a melindrosa operação em consequência de acidente recentemente sofrido. A sua vida passou-se a fazer bem. Organizara ela, com D. Laura Infante de Lacerda Palha, a I Semana da Tuberculose em Lisboa. Depois, manteve-se, anos seguidos, á frente da comissão organizadora daquelas jornadas anuais que muito contribuiram para debelar o terrível mal. E, como essa, outras actividades de benemerência realizou, ao ponto de ser condecorada com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência.

D. Helena do Carmo Pacheco de Miranda era viuva do dr. José Guilherme Pacheco de Miranda, que fez parte dos corpos gerentes do «Jornal de Notícias» e foi seu delegado em Lisboa; mãe da sr.ª D. Maria Helena Pacheco de Miranda Santos e dos srs. Manuel Pacheco de Miranda, director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Pinto Machado Pacheco de Miranda; engenheiro-agrónomo José Guilherme Pacheco de Miranda, chefe de Serviços de Arborização e Jardinagem da Camara Municipal do Porto, casado com a sr.ª D. Maria da Paz Valente Pereira Pacheco de Miranda, e sogra do sr. António César dos Santos, já falecido; avó da sr.ª D. Teresa Maria Pacheco de Miranda Santos de Paiva Brandão, casada com o sr. dr. Álvaro de Paiva Brandão, e dos srs. António José Pacheco de Miranda Santos, casado com a sr.ª D. Maria José Póvoas Pestana de Miranda Santos, e José Manuel Pacheco de Miranda Santos, e das sr.as D. Maria Cabral Pacheco de Miranda, D. Maria do Rosário Pacheco de Miranda, D. Maria da Conceição Cabral Pacheco de Miranda, D. Maria da Luz Cabral Pacheco de Miranda; Maria da Paz, Ana Maria, Teresa e Inês Cabral Pacheco de Miranda e de Manuel e João Cabral Pacheco de Miranda; irmã do sr. dr. Guilherme do Carmo Pacheco, antigo director do «Jornal de Notícias», eng. Mário do Carmo Pacheco, do dr. Raul do Carmo Pacheco, das sr.as D. Maria Madalena Pacheco e Paiva Brandão e D. Sofia Maria do Carmo Pacheco, os quatro ultimos já falecidos; e cunhada das sr.as D. Natália Vieira Pacheco e D. Judite Pacheco

O corpo foi trasladado ontem á noite para a basílica da Estrela, de onde sai hoje, ás 24 horas, para o Porto, onde se realizará o funeral amanhã, ás 11 e 30 horas, para jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso, sendo antes rezados os responsos.

Hoje, ás 10 e 30, foi celebrada missa de corpo presente, na basílica da Estrela, tendo assistido pessoas de família, amigos e muita gente que recorda a acção benemerente da falecida.

A família enlutada, em especial ao sr. Manuel Pacheco de Miranda, apresentamos sentidos pesames.

D. Maria Augusta Alegrim Ascenção

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Augusta Alegrim Ascenção, de 57 anos, viuva, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Luísa do Rosário Alegrim e do actor Silvestre Alegrim, já falecidos; irmã dos nossos camaradas da Imprensa Albano Negrão, casado com a sr.ª D. Isaura Roque Negrão, e Fernando Alegrim e da sr.ª D. Natália Alegrim Martins e tia do nosso colega da Imprensa Albano Zink Negrão e da sr.ª D. Maria Luísa Félix.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Coronel Rui da Cunha

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou, da capela privativa do Hospital Militar Principal, para o cemitério do Alto de S. João, do sr. coronel Rui Pereira da Cunha, membro da direcção do Rádio Clube Português, que em sinal de luto não funcionou até ao meio-dia de hoje. O cadáver foi velado, durante a noite e a manhã, pela família e amigos íntimos.

Pelas 9 horas foi rezada missa de corpo presente e, uma hora depois, o corpo foi retirado da essa e conduzido para um autofunebre militar que o transportou ao referido cemitério. Cobria a urna a bandeira nacional.

No préstito incorporaram-se numerosas pessoas, em especial o elemento militar, destacando-se entre a assistência a direcção e funcionários de todas as categorias sociais do Rádio Clube Português. Também esteve presente o sr. governador cilitar de Lisboa.

SUFRÁGIOS

Dr. José Augusto Barbosa Colen Viana

Na igreja de São Sebastião da Pedreira reza-se, na segunda-feira, ás 11 horas, missa do sétimo dia por intenção do sr. dr. José Augusto Barbosa Colen Viana, que faleceu com 57 anos. O extinto, que se licenciara em Matemática, no ano de 1925, pela Faculdade de Ciências de Lisboa, e, quatro anos depois, concluíra os cursos de engenheiro electrotécnico pelo Instituto Superior Técnico e da Escola Normal Superior, era um técnico muito considerado, e desempenhava, ultimamente, as funções de director técnico em Africa da Companhia Eléctrica do Lobito e Benguela e engenheiro dos Serviços de Exploração da Sonefe.

O sr. dr. José Colen Viana era casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Carvalho Barbosa Colen, e pai da sr.ª D. Maria da Conceição Colen Martins da Cruz, casada com o sr. eng.º António Martins da Cruz; e dos srs. José Augusto de Carvalho Barbosa Colen, alferes miliciano, em serviço em Angola, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela de Figueiredo Guterres Barbosa Colen; e Luís Manuel de Carvalho Barbosa Colen, estudante de Engenharia.

O centenário da morte do compositor Joaquim Casimiro é hoje comemorado com um concerto histórico

Faz hoje precisamente cem anos que faleceu em Lisboa o mestre de capela da Sé Patriarcal Joaquim Casimiro Junior.

Artista talentoso, compositor e intérprete dos mais famosos do seu tempo, aconteceu-lhe aquilo que muitas vezes se passa com autênticos valores das letras ou das artes portuguesas que, após a sua morte, caem no mais ingrato dos esquecimentos. Surge, depois, quando possuem real talento representativo de algo de novo na panoramica da sua especialidade, algum erudito que se deixa apaixonar pela figura e pela obra dos finados e os restitui á posteridade, quantas vezes irremediávelmente mutilados pela inclemência do tempo.

Mário de Sampayo Ribeiro é precisamente uma dessas figuras ímpares de musicólogo a quem se devem já inestimáveis serviços no capítulo de renascimento de algumas das mais características e importantes peças do nosso património musical. Ficou a dever-se-lhe a comemoração do segundo centenário do nascimento de Marcos Portugal, assinalado com um concerto coral-instrumental, realizado há dias por «Polyphonia», no Teatro da Trindade.

O mesmo agrupamento coral e o seu cantor-mor assinalaram hoje a passagem do centenário da morte do insigne mestre de capela. Às 11 horas foi celebrada missa na capela do cemitério do Alto de S. João, á qual assistiram representantes do Conservatório Nacional, do Sindicato Nacional dos Musicos, da Irmandade de Santa Cecília, do Montepio Filarmónico, da Orquestra Filarmónica de Lisboa e da «Pró-Arte», além dos componentes de «Polyphonia» e muitas outras pessoas ligadas aos meios musicais. Depois da missa foi deposta uma coroa de flores no jazigo, pouco menos que abandonado, no qual repousam naquele cemitério os restos mortais do compositor.

Esta noite, no Teatro da Trindade, serão cantadas e tocadas algumas das páginas mais significativas de Joaquim Casimiro Junior, num concerto reservado a convidados da F. N. A. T. e da «Polyphonia», que patrocinam a audição conjuntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian.

A CIDADE

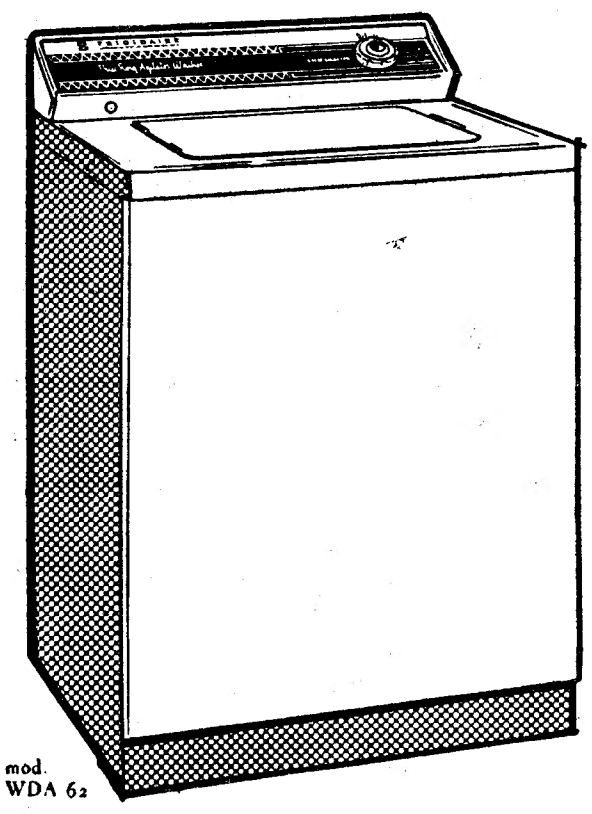
Pelos hospitais

MORTE SUBITA — Numa barraca na Azinhaga da Torrinha, onde residia, faleceu subitamente o carpinteiro Joaquim Azevedo, de 56 anos, cujo cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

MORRERAM NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, faleceram hoje Quitéria dos Reis Palha, de 60 anos, que ontem fora atropelada por um automóvel na Rua Rodrigues Sampaio; e Hermínia Amaro, de 72 anos, que há dias dera uma queda.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): embalagem com medicamento; quatro tampões de roda de automóvel; garrafão com cinco litros de aguardente; chapéu-de-chuva; mala de viagem com roupas; carteira com passes da C. P. de António dos Santos Raimundo; embrulho com renda; passe da Carris de João Francisco de Castro e Sousa; sombrinha; boina de criança; sapato de criança; três luvas desirmanadas; guarnição de farolim de automóvel; chapa de matrícula BL 42-94; tampão de depósito de gasolina; e argolas com chaves.



mod. WDA 62

UM ANO NOVO
MAIS DESCANSADO...

...Se lhe oferecer este Natal uma máquina de lavar da famosa linha

FRIGIDAIRE

modelo ALINE — semi-automática
Capacidade para 4,5 Kgs. de roupa

modelo WDA 62 — inteiramente automática. Capacidade para 4 Kgs de roupa

• FRIGORÍFICOS CONGELADORES • SECADORES DE ROUPA (centrífugos e por aquecimento) MÁQUINAS DE LAVAR • CONDICIONADORES DE AR ABSORVEDORES DE HUMIDADE

UM PRODUTO GENERAL MOTORS DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. E SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Concessionários para o distrito de Lisboa

FRIAL

Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda. Rua Gonçalves Crespo, 26-A e B • Telfs. 734440-8-9

VENDAS A PRESTAÇÕES SEM QUAISQUER ENCARGOS

O sr. eng. José Frederico Ulrich pronunciando o seu discurso

As festas de despedida

a um director americano da Mobil que regressa aos Estados Unidos

Realizou-se ontem no Hotel Ritz, oferecido pelo conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa, um jantar de despedida ao sr. J. E. Fricker Jr. que durante cerca de 7 anos desempenhou o cargo de administrador-delegado da Mobil Oil Portuguesa em Lisboa.

Além do conselho de administração, corpos gerentes e do novo administrador-delegado sr. David K. Roberts, assistiram representantes de todos os sectores da Companhia e respectivas esposas.

No decorrer do jantar foram lidos telegramas enviados pelas Delegações de Angola, do Porto e de Lisboa, os quais manifestavam o mais alto apreço pelas qualidades do sr. J. E. Fricker Jr. e o agradecimento pelo carinho e atenção que sempre dispensou aos problmas humanos do pessoal da Mobil.

Num breve improviso, dirigindo-se ao homenageado, o presidente do conselho de administração, sr. eng. José Frederico Ulrich, exprimiu em nome de todos a admiração e reconhecimento pela maneira como desempenhara a sua missão no nosso País, pondo em relevo a atenção e a simpatia que sempre revelara pelos problemas de Portugal e dos portugueses, os seus dotes de chefe dinamico, inteligente, empreendedor e altamente consciente dos valores humanos dentro da empresa. Terminou pedindo ao sr. J. E Fricker Jr. que visitasse Portugal sempre que os seus afazeres profissionais lho permitissem, pois em cada um dos seus colaboradores deixava um verdadeiro amigo. Seguidamente foi entregue ao sr. J. E. Fricker Jr. uma artística lembrança, oferta de todo o pessoal da Mobil Oil Portuguesa.

O homenageado agradeceu em sentidas palavras toda a colaboração que recebera dos empregados da Mobil, em cada um dos quais deixava um amigo e de quem se separava já com profunda saudade.

Por desejo manifestado pelo sr. J. E. Fricker Jr., realizou-se hoje um almoço no refeitório das instalações da Mobil, em Cabo Ruivo, durante o qual aquele dirigente teve a oportunidade de evidenciar a sua estima e apreço pela colaboração do pessoal que ali trabalha.

Esta tarde houve no Mobil Clube uma outra homenagem do pessoal do escritório central e da delegação de Lisboa, durante a qual a direcção do clube ofereceu ao sr. J. E. Fricker Jr. uma lembrança como penhor pelo reconhecimento, interesse e carinho que sempre manifestou pelas iniciativas e pela vida do clube que lhe fica a dever as suas actuais e magníficas instalações.

O PORTO pelo telefone

Conferência sobre filatelia

PORTO, 28. — A prestigiosa Liga de Profilaxia Social, que vem prestando ao País os mais assinalados serviços, a bem da saude publica e da cultura popular, convidou o assistente da Faculdade de Letras de Lisboa sr. dr. António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques, a fazer uma conferência sobre filatelia, que será proferida, esta noite, no Clube Fenianos Portuenses, subordinada ao tema «Inteiros postais». A conferência será ilustrada com projecções.

Nasceu a caminho do hospital

A sr.ª D. Maurícia Soares Truta, de 18 anos, casada, residente em Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, foi esta manhã acometida de dores de parto. Chamada a ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, foi conduzida ao hospital daquele concelho. A meio do percurso, porém, a jovem senhora deu á luz uma robusta menina. Na emergência, foi assistida pelo próprio marido e pelos bombeiros n.os 37, 39 e 40.

Levada depois para o hospital, já com o rebento nos braços. Mãe e filha encontram-se de boa saude, no referido hospital.

Queda mortal

Foi transportado ao Hospital de Santo António o agricultor sr. Manuel de Sousa, de 33 anos, casado, residente em Santo André, Felgueiras, que ali deu uma queda. O infeliz veio a falecer no hospital.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta no Bounty» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Guilherme Tell» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O segredo de Monte Cristo» e «O outro eu» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

NUN ALVARES — As 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um, dois, três, quatro» (12 anos).

Fugiu à prisão

mas fracturou o crânio ao saltar um muro

ÉVORA, 28 — Um agente da P. S. P desta cidade, que rondava o Largo Marquês de Marialva, surpreendeu a tentar arrombar uma porta do automóvel EI-55-73, ali estacionado, o cadastrado José Ramos Bauto, o «Cacaruça», de 40 anos, solteiro, ajudante de motorista, actualmente em liberdade vigiada.

Foi detido e, uma vez no comando, evadiu-se em direcção a um quintal da residência do sr. João Lopes Fernandes, no Largo de D. Isabel, mas, ao saltar um muro, caiu desastradamente para a via publica da altura de sete metros. Foi encontrado inanimado, a jorrar sangue da cabeça.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia, ficou ali internado com fractura do cranio.

Com a mão esfacelada

pela bomba de um foguete

VILA REAL, 28 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, Fernando Martins, de 25 anos, natural e residente no Vale da Ermida, deste concelho, o qual, quando lançava fogo a uma bomba de foguete, foi gravemente atingido por esta, que rebentou e lhe provocou o esfacelamento da mão direita.

Lisboa-Canárias em Caravela

(Continuação da 1.ª página)

calmarias a tolher-lhes a marcha? Quanto tempo para lá chegar, ao cabo de trabalhos, heroísmos e dramas obscuros?

Hoje, não há terras a descobrir, mas é todo o Mundo, o novo mundo dos prodígios do génio humano e das inquietações do homem moderno, que se abarca e se alcança até às maiores lonjuras no conforto dos luxuosos paquetes e dos velozes aviões em ápices de tempo, comparados com as *eternidades* das viagens nas caravelas antigas. Agora vai-se de Lisboa a Porto Santo numa cidade flutuante em vinte e quatro horas ou nuns breves oitenta minutos em *Caravela* pela mesma rota das armadas dos velhos descobridores, mas por sobre um mar de nuvens, elevando-nos às luminosas alturas que dão ao homem o orgulho de viver a nova epopeia dos tempos modernos.

*

Foi o tempo que demorou daqui à ilha de Zarco — uma hora e vinte minutos — o *Caravela* no voo inaugural da carreira da TAP Lisboa-Porto Santo-Las Palmas, à velocidade de 800 quilómetros horários, a uma altura entre 8000 e 12 000 metros.

Largara o potente *jacto*, a meio da tarde, do aeroporto da Portela de Sacavém. Tempo instável, com céu nublado, intermitências de sol e vento fresco, molhado de chuviscos, preludiando a vaga de frio mortificador neste desolado Natal. Mas para o admirável *Caravela* não contam irregularidades de tempo nem as névoas, por mais espessas, a barrarem-lhe os horizontes. Além disso, a perícia dos pilotos, que aumenta a confiante sensação de segurança, faz deslizar o aparelho, mas descolagens e aterragens, perfeitíssimas, com muito mais suavidade do que, algumas vezes, o arranque de um trepidante automóvel. E, entrando na cabina do comando — o que amàvelmente foi facultado ao repórter —, dá-nos ainda maior tranquilidade a revelação maravilhosa, pois aquilo afigura-se-nos a cúpula de um planetário onde milhentas luzes versicolores têm o efeito de caprichosas constelações, em meio tilante alvura da *Via Láctea*, e, a certa altura, começou a desenrolar-se diante da sua proa, até o infinito, um fofo tapete de lã com a brancura ~~da neve~~. Afigurando-se-nos mesmo rente ao aparélho, nascia-nos o desejo de sairmos para pisar essa alcatifa de alvinitentes plumagens enoveladas, que se adivinhava com a deliciosa macieza dos caminhos celestes abertos aos cortejos dos anjos — embora se soubesse que, lá muito ao fundo, se estendia o oceano, visto, por alguns rasgões no róseo tule esvoaçante, em veludíneo azul esverdeado, de quase imperceptíveis rugas, dissimulando em miragens de fantasias aliciantes os seus perturbadores abismos. Mais além, para lá das fímbrias doiradas do tapete mágico, surgiam formas estranhas, cordilheiras de montanhas ciclópicas, figuras com a augusta grandeza ou a orgulhosa majestade das divindades mitológicas, imagens espectrais em paisagens polares e visões surpreendentes dos mundos fabulosos espalhados pelo Universo. Era uma fantasmagoria de cores em cambiantes indescritíveis aos reflexos do Sol numa apoteose ofuscante. E sempre a desenrolar-se a alvinitente tapeçaria, agora com caprichosos bordados em leves tons azulíneos ou em vibrantes manchas de carmim que o rutilante *Caravela* tocava ao de leve, deslizando serenamente até à chegada triunfal a Porto Santo.

*

Perto da ilha, desfez-se o mar de nuvens, verdadeiro mar de sonho, e surgiu o mar-oceano na faiscante tremulina da branda ondulação, que um barquito fazia referver navegando para uma angra aberta em concha nacarada.

O vento esfarrapava nuvens escuras e aparecia o Sol em jogos de luz e sombra que davam o efeito de magníficos contrastes à massa rochosa do conjunto insular, vendo-se resplandecer a coroa do Pico do Facho, enquanto da meia encosta do morro para baixo uma penumbra diáfana lhe aveludava as asperezas revestidas de vegetações verde-escuras, pairando sobre o casario da Camacha cosida na dobra do monte.

Um aspecto do aeroporto de Porto Santo, que tem agora importante movimento diário de aviões nacionais e estrangeiros

das quais se reflectem numa grande estrela (o luminoso radar) as linhas do destino inalterável que a aeronave vai seguindo. Tudo isso, a complexa e delicada aparelhagem que o guia e o estabiliza nas alturas, parece-nos simplificador, seguro e eficiente, pois os comandos estão em mãos hábeis e experientes. Lá vamos assim despreocupados e descontraídos, na certeza de que a máquina-voadora pode subir às alturas, mais perto do Sol, sem se lhe derreterem as asas como na desastrada aventura de Ícaro — e sem as apreensões que, cá em baixo, nos apertam o coração e nos fazem estremecer de receio nas fatídicas curvas das estradas perigosas.

Dentro do *Caravela*, ambiente confortável e de cativante hospitalidade, envolvendo-nos a irradiante simpatia e os sorrisos comunicativos das gentis hospedeiras e a solícita amabilidade dos comissários. E como o aparelho parece uma pena vogando suavemente, dir-se-ia por vezes a pairar na inefável imobilidade do azul cintilante, vamos numa euforia, espécie de contemplativa abstracção nirvanizadora, e no deslumbramento de um espectáculo de beleza indescritível.

*

Ligeiras névoas saturadas de humidade adejavam sobre a paisagem e uma galopada de nuvens, que vinha em tropel das bandas do mar, lançava-se sobre a cidade, ocultando-nos a soberba panorâmica aérea, quando o avião descolou e logo se ergueu ás alturas, acima desse forro acinzentado, gotejante, que deveria dar um melancólico entardecer invernoso em terra e no mar. Para nós abria-se toda a imensidade do céu azul onde o Sol brilhava no seu glorioso esplendor.

O *Caravela* ia vogando através de um mar leitoso, que parecia a cin-

Abarcavam-se a ilha e os ilhéus circunsdantes bordados de espuma; e à medida que o avião descia definiam-se pormenores: faróis nos alcantilados sobranceiros ao mar, aglomerados rústicos, o apinhoado da vila, a manta de retalhos dos campos de cultivo em gradações de verde ou tonalidades de cinzento e castanho sombrio. Na orla da ilha grande a imensa extensão de fina e coruscante areia que forma uma praia com cerca de 9000 metros e dá a Porto Santo o nome de cartaz turístico de *Ilha Doirada*.

Baixando a aeronave e entrando pela ilha dentro, quase a roçar a acidentada superfície, viam-se nìtidamente casas e hortejos e em dois telhados de um bloco rectangular, rodeado de verduras, a palavra hotel em grandes letras brancas. Daí a momentos, o *Caravela* poisava, sem estremecimentos, no aeroporto, de aspecto ágradável e acolhedor, onde o ambiente era de afectuoso regozijo.

Alguns trechos da paisagem lembram a terra algarvia: muros de pedras sobrepostas dividindo hortas e vergéis que dão pêssegos deliciosos, olorantes melões, dulcíssimas melancias; vinhas cujas uvas são doces de mel, figueiras, campos de cereais, velas de moinhos girando nos topos dos cabeços. Vivem em Porto Santo 3500 pessoas, na maior parte entregues às rudes tarefas para tornar fecunda a terra que sangra nalguns pontos e noutros se tisna de moreno carregado ou parece de um acobreado ferruginoso — e é sempre sequiosa da água das raras chuvas.

A paragem ali foi curta; mal deu tempo a um relance de olhos pelo cenário e a uns rápidos apontamentos sobre o aeroporto, que é dos mais bem apetrechados para qualquer emergência, incluindo serviço de bombeiros e assistência clínica, com material cirúrgico necessário, raios X, etc. A pista tem cerca de 2500 metros de comprimento, dos quais 2000 asfaltados. Em breve, a electricidade substituirá a sua iluminação, feita por candeeiros de petróleo.

A partir da antevéspera do Natal, passou a ter importante movimento diário pela afluência de aviões das carreiras da TAP e de outras companhias estrangeiras.

*

Para além da extensão de mar, chamada «Travessa», fica a edénica Madeira. São quarenta milhas entre o Ilhéu de Baixo (Porto Santo) e o de Fora, na Ponta de São Lourenço, naquela ilha maravilhosa que refulge como grande cartaz do turismo mundial. A travessia é feita agora, em três horas e meia, no navio-motor «Cedros». Mas há ainda outros importantes e prementes problemas a resolver, em prol das populações, da economia local e para proveitoso aproveitamento dos benefícios da indústria do turismo fundamental para os dois arquipélagos. Impõe-se, por exemplo, a construção rápida do porto de abrigo na ilha de Porto Santo, em projecto e cuja falta torna impossível no Inverno, com o mar agitado, o movimento de passageiros entre o Funchal e a ilha de Zarco.

O aeroporto da Madeira, com uma pista de 1600 metros, situado em Santa Catarina (Santa Cruz), espera-se que esteja concluído em Julho próximo. Terá o nome de Aeroporto do Funchal e constituirá com o de Porto Santo, o Aeroporto da Madeira.

*

Ainda um apontamento, que nos foi sugerido pela circunstância de o *Caravela* ir em viagem até Las Palmas, onde a memória de Cristóvão Colombo é avivada nos locais por onde passou o navegador em sugestivas evocações que são grandes atractivos para os turistas.

Uma filha de Bartolomeu Perestrelo, primeiro donatário de Porto Santo e companheiro de João Gonçalves Zarco, D. Filipa Moniz Perestrelo foi casada com Cristóvão Colombo, o qual teria assim vivido por algum tempo naquela ilha, e também na da Madeira, onde, segundo a tradição, ali «concebera a arrojada empresa de alcançar as índias seguindo a rota do Ocidente». E há uma velha casa, que fica por detrás da igreja paroquial da vila de Porto Santo, conhecida pela «Casa de Colombo».

Três casas existiram no Funchal, onde, também, se pretende tivesse vivido o descobridor do Novo Mundo, restando de uma delas, edificada no século XV e que foi demolida, uma janela, adquirida, mais tarde pelo industrial Hinton e colocada no parque da sua propriedade. A peça histórica foi classificada, há mais de vinte anos, como monumento nacional.

Valorizadas esta relíquia e a casa de Porto Santo, de modo a realçar-lhes o efeito da tradição, não seriam motivos para se lhes dar especial relevo na propaganda turística das ilhas, como aliciante para os visitantes, principalmente espanhóis e americanos, sugestionados pelas recordações expressivas do navegador em Las Palmas, agora que as carreiras aéreas ligam Porto Santo às Canárias?

Subsiste para muitos historiadores o mistério sobre a origem de Colombo, a quem atribuem diversas nacionalidades, incluindo a portuguesa. Seria Cristóvão Colombo — segundo uma versão perfilhada por alguns investigadores que mergulharam no estudo do problema — Salvador Gonçalves Zarco, filho de uma sobrinha do descobridor de Porto Santo e do infante D. Fernando, pai do Rei Venturoso. Nascido em Génova, aonde a mãe o foi dar á luz, teria sido criado em casa de um artífice, Domenico Colombo e, perfilhado pelo casal, deram-lhe o nome com que passou à posteridade.

Seja como for, além dos factos positivos que ligam o navegador à época da expansão marítima lusitana, subsistem as tradições que o vinculam às ilhas portuguesas. E, demais, como ele próprio revela em escritos seus, viajou com os nossos mareantes até à Guiné — os quais «lhe disseram haver terras ignotas para além dos mares».

Tudo isto constitui atractivos no cartaz turístico em que as recordações de Colombo predominam e são sàbiamente aproveitadas em Las Palmas. Ali nos leva o *Caravela*, que deixa Porto Santo ao caír de uma tarde de magoadas claridades. E, tocada assim de suave melancolia poética, mais formosa nos parecia a ilha que nos deixava o nostálgico anseio de tornar a vê-la.

C. S.

Causou já 350 mortos a forte vaga de frio que fustiga a Europa

LONDRES, 28.—Segundo notícias recebidas de vários pontos, já se aproxima de 350 e talvez venha a ultrapassar esta cifra o numero de baixas em acidentes motivados pelo mau tempo, que continua a perturbar o movimento ferroviário, aéreo e rodoviário em todo o continente.

As temperaturas mínimas mantêm-se. O «record» do frio cabe á Áustria, com 30 graus centígrados negativos, em Innsbruck.

O Danubio arrasta grandes blocos de gelo e a navegação fluvial acha-se quase completamente paralisada.

A Itália coloca-se em segundo lugar com 20 graus negativos no alto Ádige. Os lobos atiram-se aos rebanhos da Umbria e houve turistas que estiveram bloqueados durante 20 horas no Etna.

A Inglaterra é mais modesta, com 25 centímetros de neve em Londres que chegou e sobejou para engarrafar os arredores. O regelo e o nevoeiro formaram perigosa aliança em várias regiões, nomeadamente no Yorkshire, para impedir a circulação rodoviária e atrasar os comboios. Só neste país houve 114 mortos em desastres nas estradas. E o observatório meteorológico prevê a continuação do frio e da neve.

PERTO DE CADIS, MILHARES DE PESSOAS TIVERAM DE ABANDONAR AS SUAS CASAS

O frio que continua a flagelar a maior parte da Espanha causou três mortes na província da Biscaia nas ultimas 24 horas. No Sul da península, as inundações provocadas pelas chuvas torrenciais e pelo degelo também fizeram três vítimas.

Na serra de Ancares, os lobos famintos atacaram os camponeses e os rebanhos da aldeia de Navia. Os camponeses abateram sete corpolentas feras.

Perto de Cádis, em Algeciras, nas proximidades de Gibraltar, as cheias forçaram 6200 pessoas a abandonarem os seus lares.

Um corpo gelado e semidevorado pelos lobos esfaimados foi encontrado, ontem á noite, sob a neve, em Lerida, perto de Barcelona. A princípio, admitira-se a hipótese de crime. As investigações, porém, revelaram que o homem havia morrido regelado. O cadáver, horrívelmente mutilado pelos lobos, pertencia a um caixeiro-viajante de 69 anos. — (A. N. I. e F. P.).

O arcebispo de Goa vai aos Açores

O sr. D. José Vieira Alvernaz, arcebispo de Goa e patriarca das Indias Orientais, que há dias chegou a Portugal, encontra-se já internado na Casa de Saude da Boavista, no Porto, em observação médica.

O prelado deve seguir, no dia 19 de Janeiro, no paquete «Funchal», para os Açores, a fim de visitar a sua família, na ilha do Pico, após o que seguirá para a ilha Terceira, onde repousará durante algum tempo.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **KENNEDY VISITARÁ OS INVASORES CUBANOS — O presidente Kennedy deslocar-se-á, amanhã, a Miami, para «passar revista» aos 1113 prisioneiros cubanos libertados por Fidel Castro — anunciou José Perez San Roman, comandante das forças derrotadas em Abril de 1961 na Baía dos Porcos.**

● ACORDO AÉREO ENTRE A U. R. S. S. E A SÍRIA — A Síria e a U. R. S. S. assinaram uma convenção aérea. O acordo versa especialmente sobre a organização de tranportes civis regulares entre os dois países e sobre o estabelecimento de uma linha aérea directa entre Damasco e Moscovo.

● **PRISÃO POLÍTICA EM ESPANHA — O Ministério da Informação espanhol informou que a Polícia de Barcelona tinha prendido Pedro Arriaca Marti, acusado de ser dirigente do Partido Socialista Unificado da Catalunha. Acrescentou que Marti tinha entrado ilegalmente em Espanha, vindo de França, com o objectivo de criar agitação política.**

A economia brasileira (apesar da crescente inflação) desenvolve-se e prospera

S. PAULO (Brasil), 28 — As donas de casa terão de pagar mais 60 por cento do que até aqui para alimentarem as suas famílias depois do próximo dia 1, e os chefes de família contam com um aumento de salários da mesma importancia para suportarem o encargo.

A actual crise económica brasileira é consequência de uma crescente inflação que vem roendo a economia do país há 15 anos.

Os salários mínimos do próximo ano foram já aprovados numa médias de 60 por cento superiores aos de 1962, e esta cifra é considerada o índice normal para se avaliar o aumento dos preços, de acordo com o aumento dos salários.

Desde 1951, as revisões dos salários mínimos repetiram-se regularmente, num esforço para acompanhar o custo da vida, que sobe em espiral a uma média aproximada anual de 36 por cento, desde 1950. Mas em 1962, por exemplo, o custo da vida aumentou cerca de 46 por cento relativamente ao ano anterior.

Por estranho que pareça, apesar da inflação, a economia do país continua a desenvolver-se a passos agigantados. Os recursos brutos do país aumentam na média de sete por cento ao ano. Há, actualmente, maior numero de brasileiros vivendo em casa própria do que em qualquer época do passado.

A florescente industria automóvel do Brasil colocou-se em décimo lugar na produção automóvel mundial, desde o seu nascimento, em 1957. S. Paulo aloja 56 mil industrias e a capital estadual do mesmo nome tem a honra de continuar a ser considerada a «cidade de crescimento mais rápido em todo o Mundo». A sua actual população avalia-se em muito mais de quatro milhões. O ano passado completaram-se, só na cidade de S. Paulo, 22 mil grandes edifícios.—(A.N.I.).

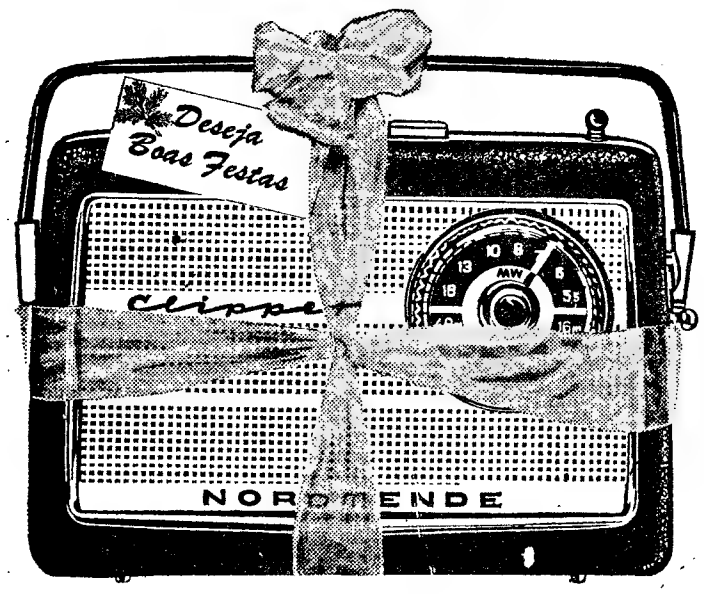
De Gaulle visitará Moscovo em 1963

PARIS, 28 — O presidente de Gaulle tenciona visitar Moscovo no segundo semestre do próximo ano — anuncia a Imprensa parisiense.

Esta viagem a Moscovo seria precedida de uma viagem a Washington. — (A. N. I.).

CLIPPER

O PRESENTE PARA TODA A FAMÍLIA



NORDMENDE

— A FRENTE DO TEMPO —

A venda nas boas casas da especialidade

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, chovia e havia nevoeiro, por influência de um sistema frontal que separa uma massa de ar quente de outra, cerca de 8 graus mais fria. A massa de ar frio estava localizada sobre Trás-os-Montes e regiões do litoral Oeste, desde o Minho até á região Ericeira-Lisboa.

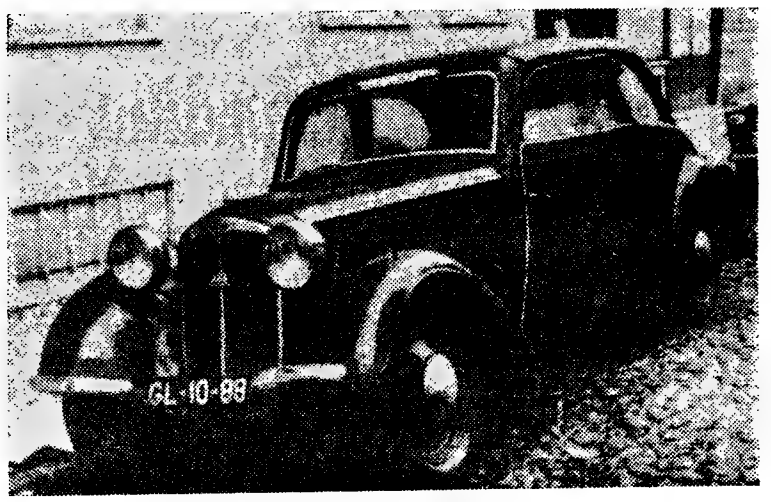
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto e Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 8°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 11°,6; minima, 2°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de chuva e chuvisco; vento fraco, predominando de Sul, possível melhoria gradual de Oeste para Leste, a partir do fim da tarde de hoje, com boas abertas e vento de Sudoeste.

Apareceu morto em circunstâncias misteriosas dentro de um automóvel um rapaz de 19 anos



O carro no local em que foi encontrado com o cadáver deitado entre os bancos

Em condições ainda misteriosas, apareceu morto, esta manhã, dentro de um automóvel ligeiro, estacionado na Rua Luís Derouet, um jovem de 19 anos, vestido de maneira cuidada, que depois se averiguou tratar-se de Helder Manuel Azevedo Inácio, empregado de escritório, residente com sua mãe, na Rua dos Poiais de S. Bento, 36, s/l., numa casa pertencente ao sr. Manuel Pereira da Rocha, onde vivem também mais dois hóspedes.

O cadáver foi encontrado por uma porteira de um dos prédios da Rua Luís Derouet, cerca das 9 e 30. Aquela mulher, conhecendo o carro, um D K W azul, matrícula GL-10-88, apressou-se a avisar a esposa do respectivo proprietária, sr.ª D. Maria Ilídia Agostinho Gomes, domiciliada naquela artéria, no numero 17, 3.º, direito, que, por sua vez, comunicou o facto pelo telefone a seu marido, sr. João Viana Gomes, entalhador, empregado na loja de seu pai, sr. Armando Fernandes Gomes, na Rua Nova do Loureiro, 2. O dono da viatura, juntamente com o seu progenitor, regressou a casa e avisou logo a Polícia da Esquadra n.º 24 (Terramotos).

O cadáver ainda estava quente

Pouco passava das 10 e 30 quando compareceram no local os agentes da referida esquadra, os quais, abrindo a porta da viatura, depararam com o corpo da vítima, ainda quente, deitado entre os dois bancos do automóvel, como se ali tivesse sido colocado. Não apresentava sinais de violência. Na esperança de que ainda se encontrasse com um sopro de vida, os guardas fizeram conduzir o corpo, ainda por identificar, no automóvel do sr. Armando Fernandes Gomes, ao Hospital de S. José, onde apenas foi confirmado o óbito, transitando, em seguida, o cadáver para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser submetido a exame pericial.

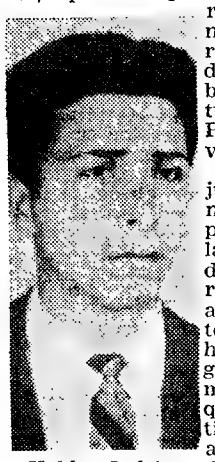
Entretanto, o sr. João Viana Gomes declarou ás autoridades que costumava deixar sempre no mesmo local o seu velho carro, o qual, práticamente, só utilizava aos domingos, para pequenos passeios. Disse, também, que desconhecia o morto e que o acesso á viatura era fácil, pois uma das portas não fechava bem. Afirmou, ainda, que, de manhã, quando saiu para o emprego, antes das 9 horas, nada notara de anormal.

A vítima não tinha pernoitado em casa

Na morada da vítima, á Rua dos Poiais de São Bento, a reportagem do «Diário de Lisboa» procurou contactar com a família do morto. Ali soubemos então, por intermédio da sr.ª D. Maria Celeste Pereira da Rocha, esposa do principal locatário, que a mãe do rapaz, sr.ª D. Maria Garrido Azevedo, não estava, porque tendo sido avisada da tragédia, seguira para o hospital. Pudemos também averiguar que a vítima se encontrava sem emprego, não possuia carta de condução e revelava-se sempre uma pessoa educada. Sua mãe divorciou-se do marido, sr. Francisco Inácio Junior, lavador de automóveis, há cerca de dois meses.

O Helder Manuel, ao que parece, não pernoitou em casa, mas foi ali visto ontem á tarde, e não revelou qualquer estado de espírito anormal.

O nosso repórter foi depois á casa do sr. João Gomes. Não estava, mas fomos atendidos pela sr.ª D. Maria Ilídia Gomes. Nada nos disse esta senhora que ajudasse a esclarecer o mistério, mas informou-nos de que segundo ouviu dizer, parece que o infortunado rapaz estivera, na noite anterior, até de madrugada, num baile que se efectuou na sede da Padaria do Povo, ali próximo.



Helder Inácio

Já na rua, e junto do automóvel, um grupo de rapazes falava, vagamente, de um outro morador que vive ali perto, e que teria visto, ás 3 horas da madrugada, três homens (um dos quais seria a vítima) a tentar arrombar uma das portas da viatura onde apareceu o cadáver. Será verdade?

Não o pudemos saber, nem mesmo averiguar a identidade dessa possível testemunha. No entanto, ao que nos informaram, o referido baile terminou ás 5 horas de hoje.

No Instituto de Medicina Legal

A hora a que escrevemos, deve ter sido já autopsiado o cadáver do Helder Manuel Inácio, no Instituto de Medicina Legal, onde foi primeiramente identificado, por intermédio de uns papéis que lhe encontraram nas algibeiras. Só depois do exame pericial as autoridades poderão conduzir as investigações. A sr.ª D. Maria Garrido Azevedo, já ouvida na esquadra dos Terramotos, também nada pôde esclarecer, pelo que o mistério persiste.

Até ás 16 horas, a Polícia Judiciária ainda não tinha recebido da P. S. P. ou do Instituto de Medicina Legal qualquer comunicação.

A situação na Katanga

(Continuação da 1.ª página)

Moisés Tschombé e visitou com ele as posições das tropas das Nações Unidas.

O tiroteio foi particularmente intenso na zona do clube de golfe e no tunel rodoviário da cidade, teatro de violentos combates nos anteriores conflitos com as forças katanguesas. Durante a noite, a cidade esteve sem energia eléctrica. — (R.).

O PENTÁGONO OUVIU O PRIMEIRO RELATÓRIO DO GENERAL TRUMAN

WASHINGTON, 28 — O secretário de Estado, Dean Rusk, e os membros do Pentágono ouviram, ontem, o relatório preliminar do general Louis Truman acerca dos resultados colhidos na sua missão ao Congo, durante a qual estudou as necessidades logísticas e de equipamento das forças das Nações Unidas ali estacionadas.—(A. N. I.).

Automobilismo

ESTÁ ELABORADO

o calendário de provas do Campeonato Nacional de Condutores

Pela comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal já foi elaborado o calendário do Campeonato Nacional de Condutores e que é o seguinte:

10 de Fevereiro — IV Rampa de Santa Cristina do Couto (Sport Comércio e Salgueiros).

23/25 de Fevereiro — «Rallye» das Camélias — VIII Grande «Rallye» de Sintra (Clube Arte e Sport).

12/17 de Março — X «Rallye» Internacional do A. C. P. (Algarve-Estoril).

7 de Abril — Grande «Rallye» do Benfica (Sport Lisboa e Benfica).

20/21 de Abril — III Taça de Ouro (Clube dos 100 á Hora).

4/5 de Maio — XII «Rallye» da Montanha (Estrela e Vigorosa Sport).

22/23 de Junho — VI Grande «Rallye» do Sporting (Sporting Clube de Portugal).

7 de Julho — V Volta á Ilha da Madeira em Automóvel (Clube de Sports da Madeira).

20/21 de Julho — Circuito do A. C. P. (Automóvel Clube de Portugal).

24/25 de Agosto — VIII Circuito de Vila do Conde (Estrela e Vigorosa Sport).

5/6 de Outubro — Rampa da Pena (Clube Arte e Sport).

28 de Novembro a 1 de Dezembro — XIV Volta a Portugal em Automóvel (Clube dos 100 á Hora).

FÁBRICA transportada por três camiões

Uma ampliação com a área de quase 500 metros quadrados surgiu do solo em seis semanas apenas numa fábrica metalurgica de Manchester. Isso foi possível por se terem utilizado peças pré-fabricadas. O mais notável porém, é que toda a estrutura do edifício, com o peso de 49 toneladas, tenha sido transportada por três camiões Guy, numa unica viagem.

O mercado francês de automóveis

Ao lançar novos modelos, a industria automobilística francesa conseguiu parar a alta de importação de viaturas estrangeiras.

Assim, aumentaram os prazos de entrega de veículos e facilitaram-se as respectivas transacções com os carros de fabrico nacional. Este ano, mais de uma em três famílias (30 %) tem um veículo.

Por outro lado, a percentagem de matrículas de veículos estrangeiros, que subira de 2 %, em 1960, para 10 %, em 1961, estabilizou-se e apresenta tendência para baixar.

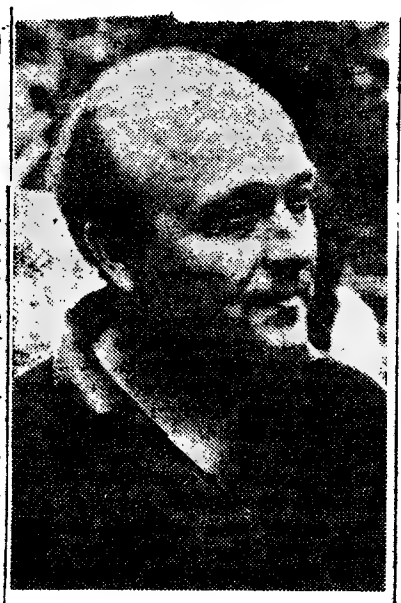
VAI DESAPARECER a fórmula Junior

A Comissão Desportiva Internacional resolveu que a fórmula Junior (motor com cilindrada de 1000 c. c., 360 kgs. de peso total, ou 1100 c. c. e 400 kgs.) só estará em vigor até ao fim do ano de 1963. A partir dessa data, duas novas fórmulas de carros de corrida entrarão em vigor: fórmula 2 *(motor de 4 cilindros. 1000 c. c. e 420 kgs.) e* fórmula 3 *(motor de carro de turismo, com um carburador, 1000 c. c. de cilindrada, 400 kgs, e caixa de 4 velocidades e marcha atrás).*

MONTAGEM de automóveis em Moçambique

Foi concedido o alvará a uma firma moçambicana para a construção de uma fábrica de montagem de automóveis, por licença da «Willys». Os acessórios serão produzidos naquela nossa provincia ultramarina.

O primeiro tipo de carros a serem montados são as carrinhas de 500 e 1500 quilos, *jeeps* e veículos do tipo »Campestre».



Eugen Böhringer é o campeão da Europa de «rallyes» de 1962

Brilhante «palmarés» da Mercedes-Benz

Eugen Böhringer foi o campeão da Europa dos «rallyes» de 1962, tripulando um Mercedes-Benz «220 SE». Totalizou 158 pontos em onze provas.

O segundo lugar pertence ao sueco Carlsson, em Saab, que obteve 153 pontos e o terceiro a Peter Lang, com 142 pontos. Este é o filho do corredor alemão Hermann Lang, piloto de ensaios da Mercedes.

Além destes êxitos, o «palmarés» da Mercedes-Benz foi abrilhantado com mais alguns resultados sensacionais, tendo-se cifrado em 54 vitórias por categoria, 38 segundos e 34 terceiros lugares por categoria. 51 medalhas de ouro e 33 medalhas de prata.

Estes êxitos foram alcançados com carros de série.

QUARENTA E SEIS MARCAS no «Rallye» de Monte Carlo

No 32.º «Rallye» de Monte Carlo, que se efectua de 19 a 26 de Janeiro próximo, estarão representadas 46 marcas, para um total de 341 equipas concorrentes. Pela primeira vez, participará um carro «Datsun» do Japão e três da «Ford» americana.

A marca que apresentará maior numero de carros é a «Volvo», com 32, seguindo-se a «Ford» inglesa, com 24, a «Citroen» e «Sunbeam», com 22 cada uma, «Renalt» 21, «Mercedes» 16, «Alfa Romeo» 15, «Austin-Cooper» 14, «Morris» 12, «M. G.» 11, «Triumph», «Saab» e «Morris-Cooper» 10, cada uma.

Os perigos de dar... e pedir boleias

Por todo o Mundo, os caçadores de boleias vão tendo cada vez mais dificuldades no seu modo de viajar. De facto, sempre que um motorista faz de «Bom Samaritano» e acede a transportar um estranho, arrisca-se a meter-se em trabalhos. Ele não tem maneira de saber, antes que seja tarde de mais, se está dando boleia a um inofensivo cidadão em férias ou a um lunático fugido de um manicómio, a uma companhia agradável ou a um maníaco sexual, a um pacífico viajante ou a um assassino.

Por outro lado, nem com todos os motoristas se pode viajar com confiança.

As queixas de assaltos têm sido tantas que foi considerado ilegal pedir boleias na Alemanha e na Espanha e, na França, esses borlistas são vistos com antipatia.

As polícias dos países da «Cortina de Ferro» também procuram reprimir, quanto possível, essa prática.

O assunto deu tais preocupações á Polícia belga que esta fez publicar o seguinte aviso ás jovens: «Podeis acabar como dançarinas nuas num clube nocturno estrangeiro se aceitardes boleias de estranhos».

Os motoristas que circulam na gigantesca auto-estrada, que se estende de Nova York até á fronteira com o Canadá, foram ameaçados de multa no valor de seis mil escudos se dessem boleias.

Dos setecentos e vinte e sete passageiros de boleia apanhados durante um ano naquela estrada pela Polícia, metade era constituída por fugitivos de manicómios e prisões, bêbados, ladrões, vadios e desertores das Forças Armadas. Alguns levavam consigo matracas e pistolas.

A maior parte das firmas de transportes rodoviários inglesas protegem os seus homens e as mercadorias ameaçando de despedimento os motoristas que oferecem boleias.

Muitos motoristas de camiões têm sido atacados por salteadores de estrada, disfarçados de caçadores de boleias. São, muitas vezes, usadas raparigas para tentarem o motorista a parar. Assim que este pára, surge um bando de homens, que até ali estivera escondido, para o atacar, e roubar o camião.

Os motoristas particulares, na Grã-Bretanha, são livres de dar ou não boleias, mas, se não tiverem seguro adequado, arriscam-se a ser processados pela pessoa que transportaram no caso de esta sofrer um acidente.

Muitas vezes, é o caçador de boleias que está tentando o perigo. Na Itália, duas raparigas australianas foram violentadas por motoristas de camiões que lhes ofereceram boleias.

E muitas raparigas voltam das suas excursões de férias em «auto-stop», tendo sido vítimas de assaltos por parte de motoristas. Um membro directivo da Youth Hostels Association aconselhou as raparigas europeias a não pedirem boleias, pois «neste continente uma rapariga vista a pedir boleias é tomada por imoral — e está sujeita a ser molestada».

Na Grã-Bretanha a maior parte dos motoristas é acolhedora e de confiança. Normalmente estão dispostos a ajudarem os caçadores de boleias. Mas esta atitude simpática vai mudando á medida que aumenta a criminalidade nas estradas.

Desde o caso da estrada «A6», verificado o ano passado, em que um homem foi morto e a sua passageira violentada e também morta a tiro, os motoristas mostram-se menos dispostos a parar por qualquer pessoa que lho peça.

Chegam mesmo a não parar quando se trata de um aleijado. Francis Higgins, coxo de uma perna, tentou recentemente apanhar uma boleia na estrada «A6», para se dirigir a Londres a fim de arranjar emprego. Ninguém parou.

Não podemos censurar os motoristas. Nada lhes garante que a próxima boleia, que dêem, não seja a ultima.

(Copyright Reveille e «Diário de Lisboa»)

Nas planícies de Castela, um comboio de automóveis, saídos de fábricas espanholas, dá uma ideia do desenvolvimento desta industria no país vizinho, que possui já algumas centenas de vagões próprios para o transporte de veículos

O Alfa-Romeo «Giulia 1600 Spider» é um quatro cilindros descapotável, com dois lugares, indicado para turismo e uso quotidiano. De linhas elegantes e concepção aerodinamica, o carro é de grande maneabilidade e potência, podendo atingir 172 quilómetros horários. A carroçaria foi desenhada por Farina

PEQUENOS CARROS DE DESPORTO

A Inglaterra mantém o primeiro lugar na produção dos automóveis de tipo desportivo, ao alcance das bolsas menos recheadas. Nos ultimos meses, foram lançados no mercado numerosos modelos, entre os quais o MGB, o Triumph-Spitfire, o Lotus-Elan, o Fairthorpe-Rocket Sport Six, o As-Cobra e o AC-Zephyr.

Ofensiva contra a vibração

Os fabricantes de automóveis estão a intensificar os seus estudos e ensaios no sentido de diminuir os ruídos e vibrações dos veículos. Assim, a Leyland Motors, famosa pelos seus camiões e autocarros, desencadeou uma ofensiva em forma para a eliminação do ruído e da vibração nos veículos comerciais. Uma colecção de instrumentos de laboratório de construção dinamarquesa foi instalada na fábrica da Leyland e está sendo utilizada na investigação de todos os modelos ali fabricados.

Os instrumentos dinamarqueses podem medir e registar o ruído desde o limiar da audição até ao ponto que ele se torna doloroso.

Os cuidados com os pneus

- ★ **As travagens bruscas danificam mais um pneu do que as acelerações violentas.**
- ★ **As viragens a grande velocidade prejudicam o piso do pneu.**
- ★ **Não deve arrumar-se o carro de forma a que a roda fique encostada ao passeio.**
- ★ **Um pneu vazio, em rodagem, danifica a carcaça.**
- ★ **Quando se vêem pedaços de vidro na estrada e é impossível o necessário desvio, não deve travar-se, mas manter a mesma velocidade.**
- ★ **Deve aumentar-se a pressão quando se conduz a grande velocidade, o que diminui o risco de rebentamento do pneu.**
- ★ **O mesmo se deve fazer quando o carro leva a «carga» completa.**
- ★ **Quando um pneu se esvazia, de um dia para o outro, é porque as válvulas se encontram em mau estado.**
- ★ **Um pneu novo conservado na caixa de bagagem vai-se estragando com o tempo, sendo aconselhável usá-lo, por substituição, de vez em quando.**
- ★ **Os pneus da frente desgastam-se mais pela parte de fora, aconselhando-se mudá-lo, em diagonal ao fim de 5000 quilómetros.**
- ★ **Os pneus rechapados são quase tão bons como os novos e mais baratos.**
- ★ **Nunca deve esperar-se pelo aparecimento das lonas para pôr de parte o pneu. Devem mudar-se quando desaparece o piso.**
- ★ **A pressão adequada faz aumentar a duração de um pneu.**
- ★ **A passagem de uma roda por um buraco danifica sempre o pneu.**

AUTO-ALEXANDRES

OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

SERVIÇO «DIESEL»

PEREIRA & ALEXANDRES (IRMÃOS), LDA.

Agências e Estações de Serviço: SHELL—BUTAGAZ—VOLKSVAGEN— — PHILIPS — VESPA — BATERIAS AUTOSIL

LUZ — RÁDIO — TELEVISÃO

TELEF. 62140 BOMBARRAL

A REPÚBLICA MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

-se ás injustiças e desigualdades, anseia por transformações.

Hoje, mais do que nunca, os homens progressivos devem preparar programas precisos, pormenorizados e fundamentados em perspectivas a longo prazo.

Esta política económica visa dois objectivos: por um lado, elevar o nível da produção, aumentar a riqueza geral; por outro, melhorar a distribuição para conduzir a uma situação social mais justa. O esforço deve ser conduzido simultaneamente em duas frentes, pelo que o Plano Económico deve completar-se como um Plano Social. O valor dum sistema político e social depende do ritmo de crescimento que imprime á economia e do uso que faz do acréscimo de produção obtido para garantir uma mais equitativa repartição das riquezas materiais e culturais. Tal é o objectivo da planificação, quer dizer do conjunto das decisões com que a colectividade determina os fins que se propõe realizar e como tal devem ser admitidos por todos.

Num país de economia evoluída e moderna, as funções dos órgãos políticos são cada vez mais numerosas e diversas. A economia é complexa como a política. Quanto á população, tomou o gosto da liberdade, tem necessidade de compreender, de participar na escolha. Por isso num país de economia evoluída, não pode apertar-se a planificação num espartilho centralizador e rigoroso, sendo precisas flexibilidade e delegações de poderes frequentes.

Num estádio avançado da evolução económica e cultural, o poder de decisão não pode estar concentrado, como nas técnicas totalitárias, nas mãos de grupos restritos. O êxito duma política activa e dinamica precisa, no entanto, de coerência no comportamento de todos os produtores. Como estes são também cidadãos, chega-se á conclusão da planificação democrática, onde o impulso motor, as decisões, a vigilancia, longe de serem monopolizados pela autoridade central, devem partir da base. É a vontade popular que constitui a força soberana a qual, para ser eficaz, deve determinar as grandes opções nacionais, e intervir em todos os níveis intermediários: colectividades locais, órgãos regionais do Plano, cooperativas, agrupamentos profissionais e sindicais, comités de empresa, etc. Deste modo e em todos os níveis, autoridade e planificação serão democráticas. Liberdade, eficácia e justiça social poderão, enfim, ser reconciliadas e associadas.

Em toda a parte onde houver uma responsabilidade a assumir é, portanto, preciso fazer surgir um mecanismo apropriado para que as decisões sejam tomadas democràticamente, quer dizer com o concurso de todos os interessados. O fim é que o maior numero possível de pessoas desempenhe voluntária e conscientemente um papel determinado no centro, na região, nas profissões e na vida da empresa.

Uma verdadeira democracia imprime uma vida nova á planificação. Esta é democrática quando se encontram conjugados: 1.º a participação activa dos cidadãos ou dos seus representantes para a elaboração, a execução e a vigilancia do Plano, o que exige a sua preparação para estas tarefas; 2.º a orientação da produção com vista á satisfação das necessidades sociais definidas pelas autoridades, mas emanadas da Nação.

A planificação democrática exige que os cidadãos — ou aqueles que os representem — contribuam efectivamente para a elaboração, execução e vigilancia do Plano. Ser livre nos anos 60, é participar nas decisões. Esta participação pressupõe um acordo muito amplo sobre os objectivos a alcançar, o qual não terá sentido se não assentar na melhor informação do país em geral, e em particular daqueles que são chamados a desempenhar qualquer papel na determinação e execução da política económica. A França é, de todas as grandes nações industriais, aquela em que a opinião está menos informada dos problemas económicos, cuja solução interessa, no entanto, directamente a todos os indivíduos e a todas as famílias.

Para elevar o nível da cultura económica e social de um povo é necessário um grande esforço. A população inteira tem direito a uma informação objectiva sobre os problemas do Plano, sobre as condições do seu êxito e sobre a participação de cada um, o que implica um novo conceito do papel da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Conviria aumentar consideràvelmente o lugar reservado a uma informação económica não submetida aos grupos de interesses privados ou partidários. Paralelamente, a iniciação económica deveria começar a partir da escola primária.

Além das contas prestadas sobre a execução do Plano, será necessário que o Comissariado do Plano e os serviços qualificados publiquem, com frequência «livros brancos», para tratar de certas questões essenciais como a construção, a propriedade, o alcoolismo, as exportações agrícolas, a industria, etc.

Outro aspecto da planificação diz respeito á orientação da economia para realizar dois objectivos: combater as depressões e recessões, a fim de obter uma expansão e um crescimento tão regulares e rápidos quanto possível e suprimir os períodos de subemprego; fazer uma escolha clara entre as diversas necessidades sociais. Depois de ter organizado o inventário destas necessidades, é ao Parlamento, expressão democrática da Nação, que pertence determinar, tendo em conta as respectivas prioridades, essas necessidades e os recursos disponíveis, para as satisfazer bem como definir os objectivos que devem ser alcançados pelo Plano, e os meios físicos e financeiros a utilizar.

As opções serão difíceis. Não só será preciso determinar a parte a atribuir ao consumo e investimentos, noutros termos, ao presente e ao futuro. Para o consumo há que escolher entre as necessidades individuais (alimentação, vestuário, férias, etc.) e as colectivas (escolas, hospitais, velhice, urbanismo, oportunidades iguais em todo o território, normalização dos lucros entre grupos sociais, defesa nacional, auxílio aos países subdesenvolvidos, etc.). Para os investimentos entre os diversos ramos de produção, uns destinados a consumo imediato (alojamento, automóvel), outros visando fins mais demorados (grandes trabalhos, investigação, etc.).

Todas estas opções exigem um sentido profundo do bem colectivo. Não se poderá desenvolver um tal espírito (que é o espírito cívico) senão entre homens e mulheres convencidos de que a escolha depende deles, e que, uma vez realizada, será respeitada sem desfalecimentos e sem compromissos; em resumo, que os sacrifícios aceites por eles terão um sentido. Neste ponto avulta a responsabilidade do Parlamento e do Governo.

Todas as decisões e directivas, cujo conjunto constitui a política económica, devem ser tomadas com este espírito. Daqui hão-de resultar modificações e reformas no procedimento, dos poderes publicos e das administrações que deste dependem, das empresas nacionalizadas, das empresas privadas, do sector bancário.

O ponto essencial refere-se ao espírito que deverá dominar toda a política económica e a própria concepção do Plano. Nenhum organigrama será eficaz se não envolver todos os homens responsáveis, desde o Chefe do Governo até ao ultimo subordinado, animados pela vontade de o fazer respeitar e ás decisões governamentais. Enquanto a equipa dirigente e o seu chefe, em primeiro lugar, não fizerem do Plano o seu objectivo comum e prioritário, enquanto não sentirem plenamente que o Plano é o «seu» Plano, este não dará os desejados resultados qualquer que seja a organização fixada.

Um dos fins — que pode ser alcançado por diversos métodos — é o reforço da coesão governamental, pela nomeação dum chefe de fila de toda a acção económica, que pode ser o presidente do Conselho, um vice-presidente do Conselho, ou o ministro do Plano, tendo á sua disposição o Comissariado do Plano, a Contabilidade Nacional, o Conselho Nacional de Crédito, fiscalizando decisões dos outros ministros económicos. A coerência das decisões deve também entender-se no tempo. Isto significa que, uma vez fixado o Plano, as decisões ulteriores, durante o período da execução, serão respeitadas. Mais particularmente, os orçamentos anuais do Estado devem prever os créditos indispensáveis á sua execução.

A elaboração do Plano pode fazer-se, no futuro, segundo um processo fixado por uma lei organica e que comporte um certo numero de etapas. O carácter destas etapas corresponde a duas categorias de decisões: 1.ª, determinar os objectivos, proceder ás opções (consumo e investimentos, escolha entre os fins essenciais que se podem aprazar, etc...), e são decisões políticas que não podem ser tomadas senão pelas instituições responsáveis do Estado; 2.ª, estudar os métodos e meios para alcançar aqueles objectivos bem como as condições que permitirão atingi-los, o que é do domínio dos técnicos. Estes dois domínios não são tão distintos como pode supor-se. Por estas razões, a elaboração do Plano, se comporta de entrada uma tomada de posições que incumbe ás instancias políticas, dá lugar, em seguida, a uma espécie de vaivém contínuo entre as instancias políticas e os órgãos técnicos ou profissionais.

Cada uma das etapas que acabam de ser enumeradas será acompanhada de medidas de informação, destinadas ás organizações operárias, patronais, agrícolas, aos conselhos regionais, a toda a opinião publica. Recíprocamente, estas organizações deverão ser chamadas a colaborar na preparação de relatórios periódicos da execução do Plano nos seus diversos aspectos: segundo as regiões, segundo os ramos de produção, segundo as grandes empresas (particularmente as empresas nacionais), etc.

As Assembleias têm o encargo de dar forma a esta orientação e de tomar as grandes decisões finais. Os técnicos do Comissariado e o Governo inserem-se em diversos pontos do circuito para estabelecerem os projectos e as variantes, preverem as repercussões, elaborarem os textos de aplicação.

É impossível, na hora do Mercado Comum, não encarar os prolongamentos europeus da política de planificação.

Como conciliar as decisões da planificação nacional e a dependência duma organização internacional fundada na circulação, cada vez mais livre, das mercadorias, dos trabalhadores e dos capitais, incluindo mesmo países que permanecem fiéis, pelo menos em princípio, ao liberalismo e á não-intervenção do Estado no domínio económico?

O primeiro facto a anotar é que no mundo em que vivemos, certos problemas muito complexos não podem ser já resolvidos, nem certos encargos muito pesados, satisfeitos, a não ser pela conjugação das forças de produção e pela relativa aplicação em comum de recursos e exportações.

Estes problemas, que são comuns, não podem resolver-se com o «laissez faire, laissez passer». Exigem estimulantes, intervenções e correctivos que não podem ser da iniciativa dum Estado isolado e cuja eficácia é função duma cooperação organica. Ninguém vê, por exemplo, como se integraria uma planificação nacional num Mercado Comum de base estritamente liberal, que proibisse a intervenção dos Estados, abandonando a evolução económica ás leis da livre concorrência.

Ao entrar num conjunto plurinacional, uma nação não ignora que aceita limitações á sua independência, que terá mesmo eventualmente de fazer face a outras dificuldades. Estas limitações, estas dificuldades, não estará disposta a admiti-las, se o espírito com que encara o seu desenvolvimento económico e social não estiver também modificado e ajustado ás realidades.

A planificação democrática, tal como a concebemos, pressupõe uma repartição dos investimentos e das vantagens de que beneficie a colectividade inteira e, em especial, as classes mais desfavorecidas. Estes objectivos não poderiam ser postos em causa pelo Mercado Comum sem que daí resultassem crises políticas graves. Para os Franceses, a Europa em formação não deve ser a Europa dos **trusts** ou dos carteis, uma organização onde estes se entenderiam livremente para fixar os investimentos, a produção e os preços e partilhar os mercados no interior da Comunidade ou fora dela ou travariam combates, de que resultaria serem vítimas os trabalhadores e consumidores.

A Europa, tal como a concebemos, deve opor-se tanto ás formas de concorrência ruinosas como ás coligações contrárias ao progresso e ao pleno emprego dos homens e dos recursos.

As ideias de planificação nacional fazem o seu caminho na maioria dos seis países do Mercado Comum. Só a Alemanha se opõe a este movimento. A sua desconfiança e o seu cepticismo traduzem a influência de poderosos grupos industriais que contam com o seu dinamismo para conquistarem novos mercados, sem tolerarem que a sua liberdade seja limitada por prescrições nacionais ou internacionais.

Porque o problema foi posto nestes termos, desde o primeiro dia, condenei a feição essencialmente liberal, capitalista e livre-cambista do Mercado Comum. Mas a entrada da Grã-Bretanha nele traz um novo elemento de correcção, que resultará principalmente da acção das Trade-Unions.

As correntes progressivas europeias, incluindo a esquerda inglesa e as forças sindicais, devem projectar no plano europeu os esforços que envidam para conseguir reformas, emprego pleno, planificação e melhor partilha dos rendimentos nacionais. Se souberem atrair as massas, estas auxiliar-se-ão recíprocamente e o seu impulso far-se-á sentir no seio das organizações supranacionais.

A Europa em via de formação é uma Europa democrática e socialista, de progresso e de paz.

A reforma do Estado implica a definição clara das perspectivas e dos fins da planificação. O Plano resume-se, afinal, numa série de escolhas devidamente ponderadas. Porque governar é escolher, o Plano é, sobretudo, um acto ou uma sequência de actos políticos.

A planificação resultará, na medida em que o Estado for, ao mesmo tempo, sólido e democrático. Mas, recíprocamente, no século XX, o Estado será fraco e inoperante se não assegurar uma eficaz planificação da expansão económica e do progresso social. — P. M. F.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Um, dois, três, quatro» e «Avançada perigosa» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Coração não batas mais» e «Safira» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Sangue e arena» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O seu pecado foi amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da PAPELARIA ESPERANÇA. DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Desportos

OITENTA E TRÊS CONCORRENTES participam amanhã

no «Rallye» do Fim do Ano à Figueira da Foz

Começa, amanhã, a desenrolar-se o VII «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz, partindo os concorrentes de vários locais para se juntarem, ao fim da tarde, na Figueira da Foz.

Oitenta e três concorrentes estarão em prova: 3 da Covilhã, 2 de Tomar, 4 de Viana do Castelo, 1 de Santarém, 10 da Figueira da Foz, 7 de Coimbra, 14 do Porto, 36 de Lisboa e 3 de Aveiro, entre os quais uma equipa da «Escuderia Vigo», composta de 7 automobilistas, bem como três senhoras: D. Maria Guedes Geraldes, D. Maria Moura Relvas e D. Maria Teresa Lopes Alves.

Disputar-se-ão as classificações finais do Critério de Iniciados e Campeonato do Condutor Completo do 1962, e estarão em disputa setenta e tal taças e prémios especiais.

Amanhã e domingo são reservados ao «rallye». No dia 31, realizar-se-á a prova extra e o concurso de elegancia e no dia 1 proceder-se-á á distribuição dos prémios, com a assistência de várias entidades oficiais.

PORTUGAL concorrerá ao «cross» internacional de Lasarte com mais dez nações

SAN SEBASTIAN, 28.—Portugal participa no 8.º «cross internacional de Lasarte, que se efectua, nesta cidade, nos fins de Janeiro próximo — anuncia a comissão organizadora do torneio.

Além de Portugal, participam na competição mais dez nações: Espanha, França, Marrocos, Tunísia, Etiópia, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e Argentina. Entre os corerdores estrangeiros destacam-se o argentino Oswaldo Suarez, o norte-americano Eleden e o marroquino Rhadi.—(A. N. I.).

A selecção nacional de voleibol para a Taça do Ocidente

Paar a Taça do Ocidente, que começará a disputar-se, em Casablanca, no dia 4 de Janeiro, foram escolhidos os seguintes jogadores que hão-de constituir a selecção nacional.

Jaime Duarte, José Borges, Xara Brasil e Vilar Moreira (Lisboa Ginásio); António Augusto e Domingos Fernandes (Benfica); António Natário (Sporting de Espinho); João Morais (C. D. U. P.) e André eMndes, Raul Costa e Ernesto Esteves (Técnico).

Valorização do porto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Entre os muitos problemas ligados a um planeamento da vastíssima zona da bacia hidrográfica do Mondego, conta-se a valorização do porto desta cidade, que, como coroamento actual desse aproveitamento, ganhará um desenvolvimento que lhe permitirá mesmo ser considerado como o terceiro porto do País, em alternativa, dada a sua situação, com os portos de Lisboa e Leixões.

Tratando-se de um assunto de tão alto interesse para o nosso concelho e toda a região central do País, a Camara Municipal promove hoje uma importante reunião, presidida pelo sr. governador civil do distrito, com a assistência dos deputados pelo Círculo, forças vivas do concelho e entidades interessadas neste momentoso assunto.

Por motivo das férias de todo o pessoal que trabalha na construção do porto desta cidade, a administração da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Lda., a quem foi adjudicada a obra, deu, a todo o seu pessoal 6 dias de fé também, a todo o seu pessoal, 6 rias com vencimento, ou sejam 10 dias, com os dois domingos e os dias festivos do Natal e Ano Novo, motivo porque as obras dos dois molhes, da pedreira e todas as oficinas estão paralisadas até ao dia 1 de Janeiro, continuando no dia 2, activamente.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado capitão do porto de Faro o capitão-tenente Vítor de Sousa Uva.

///

Uma portaria do ministro do Ultramar determina que, na rubrica «Impressos» das tabelas gerais de taxas e portes postais das províncias ultramarinas, relativamente a jornais e publicações periódicas, expedidos directamente pelos editores ou seus mandatários, a expressão «na província» seja substituída por «em Portugal».

///

Foi colocado na Embaixada de Portugal em Karachi o conselheiro de legação dr. Vasco Futscher Pereira.

///

Retomou as funções de delegado do Governo junto da Mozambique Gulf Oil Company o tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves.

///

Foi aberto concurso para a construção das obras de regadio da veiga de Beselga, em Penedono.

Criança atacada
e mordida por um cão

EVORA, 28 — Em Viana do Alentejo, um cão, pertencente ao médico veterinário sr. dr. Joaquim Tavares Pinheiro, atacou e mordeu Zelinda da Conceição Dias Almeida, de 6 anos, ali residente, que ficou gravemente ferida nos braços e nas coxas. A criança recolheu ao hospital daquela vila.

VAI INSTALAR-SE em Sete Casas um matadouro de aves

A União de Cooperativas Abastecedoras de Leite vai montar, na povoação de Sete Casas, próximo de Loures, um matadouro de aves, onde preparará frangos para o consumo da cidade de Lisboa.

O matadouro terá capacidade de matança para seiscentas aves por hora, esperando a U. C. A. L. enviar para o mercado quantidades cada vez maiores, á medida que o publico se interesse pelo novo produto.

Os frangos serão lançados no mercado em embalagens herméticas, através dos postos daquela organização, e distribuídos directamente a pensões, restaurantes e outros estabelecimentos da industria hoteleira.

FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS do concurso dos presépios dos Hospitais Civis de Lisboa

Reuniu-se o juri do concurso dos presépios das enfermarias dos Hospitais Civis de Lisboa, nomeado pelo S. N. I. e constituído pelos srs. dr. Francisco de Avilez, artista Fernando Abrantes e Joaquim Pais de Vilas-Boas, assistido pelas sr.as D. Maria da Cruz Repenicado Dias, superintendente dos Serviços de Enfermagem, D. Maria José Cabrita Calisto Pires, chefe do Serviço Social dos mesmos hospitais, bem como pelo Serviço de Capelania, que promoveu o certame. O juri congratulou-se com o bom acolhimento obtido pela iniciativa, traduzido pelo facto de terem concorrido 66 presépios, e resolveu atribuir os prémios estabelecidos pelo regulamento do concurso:

Dois primeiros prémios gerais, de 700$00 cada, atribuídos em igualdade, ao presépio do Serviço n.º 2 (2.ª Infancia), do Hospital de D. Estefania, e ao da Sala 1, do Serviço 4, do Hospital de Santa Marta; e 3.º prémio geral, de 400$00, ao da Sala 1, do Serviço 3, do Hospital do Desterro.

Dos sete prémios de Hospital, de 300$00 cada, só seis foram atribuídos, a saber: Pavilhão do Hospital Curry Cabral; Sada 2, do Serviço 1, do Hospital de Arroios; Sala 7, do Serviço 1, do Hospital do Desterro; Sala 1, do Serviço 2, do Hospital de Santa Marta; Sala 1, do Serviço 4, do Hospital dos Capuchos; e Sala B, do Serviço 3, do Hospital de D. Estefania.

Mereceram a atribuição de menções honrosas especiais: A enfermaria 4, do Serviço 1, do Hospital Curry Cabral; a Sala 2 do Serviço 1, a Sala 2 do Serviço 10, e a Sala 2 do Serviço 2, do Hospital dos Capuchos; e menções honrosas, o Pavilhão 11 do Hospital Curry Cabral, a Sala 2 do Serviço 3, a Sala 1 do Serviço 4, a Sala 1-A do Serviço 9 e o Serviço de Operados no Banco, todos do Hospital de S. José; a Sala 1 do Serviço 1 do Hospital de Arroios; a Sala 2, do Serviço 1 do Hospital do Desterro; a Sala 2, do Serviço 4, do Hospital de Santa Marta; o Serviço 11, o Serviço 12 e a Sala 1 do Serviço 5, todos do Hospital dos Capuchos; a Sala da primeira Infancia do Serviço 2, os quartos particulares, o Serviço de Urgência, e o Serviço de Otorrinolaringologia, todos do Hospital de D. Estefania.

HAVAS

VUALINE

nova e preciosa étamine para cortinados... toda transparência...

em dralon, TERYLENE, COTTON, ACETATO e RAYON

LAVÁVEL... DURÁVEL... LUMINOSA
DESENHOS VARIADOS... CORES INALTERÁVEIS

ESTAMPARIA MANUAL — CARLTON

VUALINE
FABRICO CONTROL-FONCAR

Diário da Outra Banda

Inaugura-se amanhã
o 12.º Salão de Arte Fotográfica do Grupo Desportivo da CUF no Barreiro

No Cinema-Ginásio, no Barreiro, o Grupo Desportivo da C. U. F. inaugura, amanhã, ás 18 e 30, o seu 12.º Salão de Arte Fotográfica (8.º Internacional). Ao acto preside o governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, e estarão presentes, além dos dirigentes daquela colectividade e de alguns expositores, as principais individualidades barreirenses, oficiais e particulares.

Trata-se de um certame de grande projecção mundial, considerado um dos mais importantes da Europa, o que transparece, aliás, dos elementos estatísticos fornecidos pelo artístico catálogo da exposição.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 223212).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

Posse do governador civil de Aveiro

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Ministério do Interior, o acto de posse do novo governador civil de Aveiro, sr. dr. Manuel Santos Lousada, que há alguns meses vinha exercendo as funções de chefe do gabinete do titular daquela pasta.

PEQUENO MAGAZINE

HOTELEIRO AOS 104 ANOS

Mau grado a avançada idade de 104 anos, o alemão sr. Reinhard Bruns continua a desempenhar as funções de hoteleiro no seu estabelecimento em Norderney. Claro que o respeitável centenário é ajudado na tarefa por filhos e netos, mas

não deixa por isso de ser notável a sua proeza. Temos mesmo a impressão de que o seu hotel não deixará de ser considerado na região como uma atracção turística...

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

COEXISTÊNCIA... LINGUÍSTICA

★ **Nos meios diplomáticos de Moscovo, houve grande surpersa (agradável) devido aos espectaculares progressos feitos com o inglês por Koslow, o N.° 2 soviético. «Kennedy, por sua vez, deveria aprender russo» — respondeu... ás felicitações o delfim do «Sr. K.».**

A IDADE E AS BOAS-FESTAS

★ **Os países anglo-saxões continuam a deter o «record» do envio de cartões de boas-festas pelo Natal e pelo Ano Novo. Na Inglaterra, 17 cartões por habitante e nos Estados Unidos 16, enquanto a média é de 11 na Suiça, 8 em França e 4 na Austria. Os mais cuidadosos, em todos os países, são os jovens com menos de 18 anos e as pessoas com mais de 65 anos (que não têm, de um modo geral, mais que fazer!).**

«NÃO SABEM LER?»

★ **«Não sabem ler?» — gritou um agente de autoridade a três homens que tentavam entrar num cinema de Casablanca — «Está aqui escrito, em árabe e em francês, que a entrada é do outro lado». «Não, não sabemos ler» — responderem os três candidatos a espectadores, com tocante unanimidade.**

Salvaram o jornal pagando o dobro

A Holanda é um dos países europeus onde, mau grado a grande percentagem de protestantes, existe maior numero de jornais católicos.

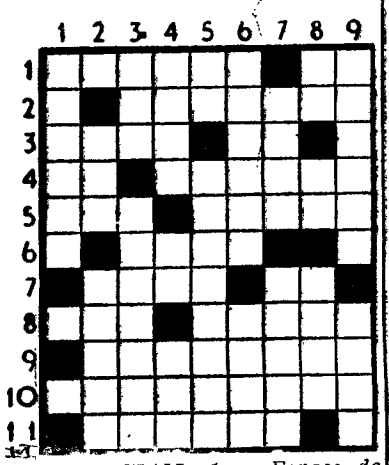
Com efeito, os holandeses mostram-se profundamente ciosos nestas questões, facto que leva á existência de algumas dezenas de jornais, todos de variada tendência. Demonstra-o um facto curioso que se passa com o hebdomadário católico «Debinie». Aquele jornal estava condenado a desaparecer, por razões financeiras, no fim deste ano. Os seus leitores mostraram-se porém tão desolados com a notícia que se mostraram dispostos a pagar mais 50 por cento no preço do jornal. E o jornal condenado vai certamente ser salvo.

— Bem, bem! O que é que aconteceu hoje com o jantar?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.° 2892



HORIZONTAIS: 1 — Espaço de tempo. Utensílio de padejar (inv.). 2 — Dedicação. 3 — Português. Campeão. 4 — Artigo (pl.). Ramagem. 5 — Nocivo. Posições afectadas. 6 — Desmoronar. 7 — Fractura. Símbolo químico do ouro. 8 — Poesia. Que faz as coisas pela calada. 9 — Ensines. 10 — Paternos. 11 — Ruminam.

VERTICAIS: 1 — Princesa judia que obteve de Herodes Antipas a cabeça de S. João Baptista. 2—Utiliza. Transferir para outra ocasião. 3 — Porém. Inadiável. 4 — Grande afeição. Certo. Preposição. 5—Símbolo químico do níquel. Erva-cidreira. 6—Praça marítima na costa de Marrocos que os portugueses tomaram em 1513 e abandonaram em 1542. Enfeite. 7 — Condescendência demasiada. Acedam. 8 — Prefixo que designa direcção Ofereça. Empregai. 9 — Cavalo alado que nasceu do sangue de Medusa quando Perseu lhe cortou a cabeça (mitol.). Dificuldade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.° 2891

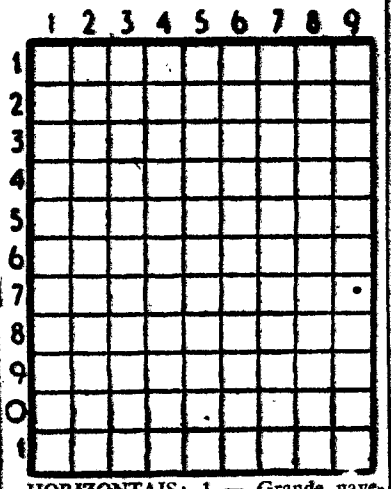
HORIZONTAIS: 1 — Repulular. 2 — Animado. 3 — Cálida. 4 — O. Oca. Foi. 5 — Ara. Fé. 6 — Em. PARVO. 7 — Tosca. 8 — Orou. SABE. 9 — Oslo. À 10 — Uta. SUA. 11 — As. Arraso.

VERTICAIS: 1 — Rico. Etólia. 2 — Amor. 3 — Palor. Sodu. 4 — Unica. CUSTA. 5 — Lida. Pá. Lar. 6 — Uma. Fá. Só. 7 — Lá. Ferra. Sá. 8 — Adro. Baús. 9 — Ró. Imole. Ao.

Provérbio: O PARVO SABE À SUA CUSTA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 4938



HORIZONTAIS: 1 — Grande navegador que descobriu o caminho marítimo para a India. Prender com as gavinhas. 2 — Inunda. 3 — Nota musical. Pedra de altar. Artigo definido. 4 — Epoca. Pronome pessoal. 5 — Pompa. Vadiagem. 6 — Lidas. 7 — Conjunção. Norma. 8 — Isolados. Ligue. 9 — Viração. Governanta. Símbolo químico do crómio. 10 — Eirós. Atraiçoa. 11 — Preposição e artigo definido. Camareira. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. Peça de vestuário. 2 — Pedra de altar. Colina. 3 — Ruim. Botilhões. 4 — Fileira. Suspiros. Pega. 5 — Sapo do Amazonas. Preposição. 6 — Povoação do concelho de Condeixa. Bigorna de ourives. Prende. 7 — Pelo de certos animais. Reunião de coisas artísticas. 8 — Rio da França. Contagiar. 9 — Vinte mãos de papel (pl.). Cantiga.

Solução do problema n.° 4937

HORIZONTAIS: 1 — Roménia. 2 — Salir. 3 — AC. Pás. Ar. 4 — Cola. Talo. 5 — Avis. Oriá. 6 — Aa. Ia. 7 — Maria. 8 — Em. Sul. Pã. 9 — Duas. Idas. 10 — Linda. 11 — Caim. Ermo.

VERTICAIS: 1 — Raça. Medoc. 2 — Cova. Mu. 3 — Os. Liam. Ali. 4 — Mapas. Assim. 5 — Ela. Aru. 6 — Nisto. Ilide. 7 — Ir. Aria. Dar. 8 — Alia. Pá. 9 — Broa. Vasco.

ACADÉMICA - SPORTING

Partida, Sábado, 29/12 ás 14.00 h.
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª — P. Londres, 9-B
Tel. 711531 - 724957

Serviços especializados na obtenção de Passaportes e Vistos Consulares. Reserva de Hotéis. Passagens aéreas, marítimas e de caminhos de ferro. Organização de excursões em modernos e confortáveis

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971 - 30972

OFERTA

10 A 20 % DE DESCONTO
BRINDE NO VALOR DE 100$00
1 GARRAFA DE GÁS
1 ANO DE GARANTIA
Na compra de
FOGÕES E ESQUENTADORES
MONUMENTAL SORTIDO EM ARTIGOS PARA BRINDES PARA A QUADRA DO NATAL
No seu próprio interesse antes de comprar, visite:
NOVOLAR
139, R. Ferreira Borges, 143
1, Rua Correia Teles, 3
Tels.: 686816 - 687928
LISBOA-3

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

CASA ALEMÃ

A maior variedade em artigos para brindes em PORCELANA, CRISTAIS, UTILIDADES, ARTIGOS DE MENAGE, etc.

ARTIGOS PARA TODOS OS PREÇOS

Visite a CASA ALEMÃ
Rua da Palma, 33 - 35

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

379

O CASO dos lábios de prata

por Leonard Finley Hilts

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A sr.ª Helen Rinehart, cujo marido, Jimmy Rinehart, piloto de aviação, a abandonara há ano e meio, após uma violenta altercação, é despertada ás 3 da manhã por um homem ainda novo e fora de si, que cai morto, dizendo-lhe: «Seu marido precisa de auxílio!» Ao reparar na camisa de noite manchada do sangue do homem, Helen cai desmaiada. No dia seguinte, acorda na sua cama e repara que traz vestida uma camisa de tule preto. Não consegue descobrir no seu apartamento sinais do cadáver ou vestígios de sangue. Telefona, então, para Paul Haver e, juntos, estudam uma fotografia dos camaradas de guerra de Jimmy. Helen vê no retrato de um deles, Lou Harris, o mesmo homem que a procurou de madrugada. Quando um cadáver é encontrado nos suburbios, Haver leva-a á Morgue, onde Helen identifica o corpo como sendo o de Lou Harris. São, nesse momento, interrogados pelo tenente Al Arendt. Mais tarde, Helen é raptada, encerrada num quarto ás escuras e aí, através de um calorífero de parede, ouve a briga entre um «Stan» e um «Lábio de Prata». Este toca em trompette *a ária «E os anjos cantam». Rebenta uma rixa entre Stan e o trompetista, mas uma voz autoritária detém os dois adversários. Helen ouve então a voz de Jimmy. Prepara-se para gritar quando a porta do quarto, onde está sequestrada, se abre bruscamente.*

CAPITULO IV

Uma luz brilhava no corredor, lá fora, e no limiar da porta recortou-se a silhueta de um homem enorme. Aquela visão durou apenas uma fracção de segundo, pois já o homem fechava a porta atrás de si. A escuridão reinou, de novo, no quarto.

Helen levantou-se e começou a recuar, quando se apercebeu de que o outro avançava ao seu encontro. Mas o homem chegou rapidamente e uma das suas manápulas apanhou o braço de Helen pelo cotovelo. Num gesto rápido, torceu-lhe o braço atrás das costas. Helen soltou um gemido de dor.

18

— Foi bom ter-me lembrado do calorífero — disse o brutamontes

Helen sentiu uma picada aguda junto á nuca.

— Estás a sentir — perguntou o homem. — É uma faca. Vais ficar muito caladinha, estás a perceber?

A pobre deu-se conta de que nada valeria gritar. Jimmy precisava de auxílio, mas ela não lhe poderia valer, se fosse assasinada ali mesmo.

As vozes lá em baixo tinham-se tornado audíveis.

— O avião está no aeroporto — dizia a voz autoritária. — Não gosto de o ter nesta cidade, Rinehart, mas Harris sofreu um acidente e não poderá voar.

— Estou mesmo a adivinhar o género de acidente — observou Jimmy.

— Não seja tão desconfiado, Jim. E não pense em fazer o mesmo disparate que o Harris. Lembre-se de que não o queremos matar; saberemos tomar conta de... Helen

— Está bem, Gosse — disse a voz de Jimmy. — Estou nas suas mãos. Quais são as ordens?

— Assim, gosto. Logo que o tempo clareie, você levará o aparelho a Oklahoma City. Por agora, será conduzido a um hotel. Deixe-se ficar no seu quarto até serem horas de partir para o aeroporto. Por causa das duvidas, terá companhia.

Seguiu-se um novo rumor de vozes, inaudível, seguido do silêncio. Por fim, a porta da rua bateu com força. O homem soltou Helen e tornou a guardar a faca. Ao sair do quarto, disse:

— Foi bom para ti não teres armado barulho...

Helen sentou-se, pensativa

Que género de quadrilha seria aquela e para que precisavam de pilotos? Não restavam duvidas de que se tratava de uma quadrilha bem or-

19

ganizada e atrevida, que Gosse manobrava com mão de ferro...

De subito, apoderou-se dela uma ideia. Se conseguisse esconder-se depois de se evadir daquela casa, Jimmy poderia agir sem o receio de acontecer algum mal á mulher. Tinha de aranjar maneira de fazer com que Jimmy soubesse da sua evasão...

Esteve meia hora, sentada, a pensar.

Depois, a porta do quarto voltou a abrir-se dando entrada a dois homens. Não se levantou. Um dos bandidos postou-se ameaçadoramente a sue lado. O outro permaneceu no meio do quarto.

— Senhora Rinehart? — perguntou.

— Diga, sr. Gosse.

Seguiu-se um breve silêncio. Depois, Gosse continuou:

— Com que então sabe como me chamo. Não gosto disso. Mas não importa. Está aqui detida, apenas por uma medida preventiva. Não se julgue ratpada ou pense que lhe vamos fazer mal. Na devida altura, irá para sua casa.

— A voz que ouvi lá em baixo era a do meu marido — disse Helen.

Seguiu-se outra pausa indecisa. Depois, Gosse concordou:

— Sim, era o seu marido. Ouviu o que eu lhe disse a seu respeito?

— Ouvi.

— Quero que saiba que, se transpirar qualquer coisa do que se pasou, seu marido será morto.

Helen permaneceu silenciosa.

— Talvez lhe interesse saber como o fariamos... Muito simples. Quando o avião sobrevoar um território desértico será forçado a saltar a 3000 metros... sem pára-quedas, é claro.

Helen estremeceu e Gosse continuou:

— Posso contar com o seu sigilo, minha senhora? Posso ficar seguro de que não falará?

— Pode — murmurou Helen, com voz fraca. — Não quero que aconteça qualquer coisa a Jimmy.

20

— Muito bem — disse Gosse e os dois homens sairam do quarto.

Helen esforçou-se por arquitectar um plano de evasão. A todo o custo tinha que se esconder, para que Jimmy escapasse. Se, como Gosse lhe prometera, a deixassem ir para casa, poderia arranjar maneira de entrar em contacto com Jimmy.

Lá em baixo, alguém gritou:

— Eh! Gosse! O nevoeiro começa a levantar! Poderemos partir dentro de uma hora.

— Está bem! Vamos embora — disse a voz de Gosse. — Stan, tu tomas conta da mulher. Já sabes o que tens a fazer.

Helen contraiu os musculos. Permaneceu rigidamente sentada na cadeira, á espera, ouvindo os passos que se aproximavam no corredor. A porta abriu-se e Stan surgiu no limiar. O homem avançou para ela.

— Que vai fazer? — perguntou Helen, com voz trémula.

Stan sorriu.

— Não tenhas medo. Está quietinha e verás que não doi nada.

Ao dizer isto, estendeu a mão. De subito, Helen viu ali a sua oportunidade. Mergulhou rapidamente o braço estendido para si e correu para a porta. Tinha que fugir daquela casa! Custasse o que custasse!

Stan largou um berro e atirou-se em sua perseguição. Helen, sempre a correr, lançou-se pelo corredor fora, mas, ao aproximar-se do extremo do corredor, viu-se apanhada na ratoeira. A escada ficava do outro lado. Deste só havia uma janela.

Sem hesitar, enfiou o ombro na vidraça que cedeu. Enfiou a cabeça pela abertura. Era um andar alto, mas por baixo da janela corria um rebordo de pedra ao longo do qual talvez pudesse salvar-se.

Não hesitou e passou uma perna. Mas, nesse

21

momento, a mão de Stan segurou-a pela cintura e puxou-a de novo para o corredor.

Helen caiu e Stan debrouçou-se sobre ela. Sentia uma picada no braço que Stan segurava. Tudo á sua volta escureceu e perdeu a consciência.

Quando acordou, estava novamente em sua casa, deitada na cama. Tinham-lhe posto a camisa de tule preto. Abriu lentamente os olhos. A luz do candeeiro da mesa de cabeceira estava acesa. Sentou-se.

— Quer água?

A pergunta foi-lhe feita por uma voz masculina. Nos primeiros momentos, não viu ninguém. Depois, conseguiu enxergar nas sombras o vulto de um homem baixinho, sentado no banco do toucador.

— Quem é o senhor? — perguntou.

(Continua)

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1963, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

Agentes oficiais

VOLKSWAGEN

STAND — OFICINAS — EST. DE SERVIÇO — PEÇAS

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D, 11-B

(AO AREEIRO) TELEFONES 727654 - 727765 - 713057

CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANÍBAL, gravador
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

FIM DE ANO NO ALGARVE

A C. P. proporciona uma magnífica

PASSAGEM DE ANO

nesta linda e aprazível Província
apenas por 385$00

Partida de Lisboa desde 29 de Dezembro, com regresso até 7 de Janeiro de 1963.

Serviços compreendidos:

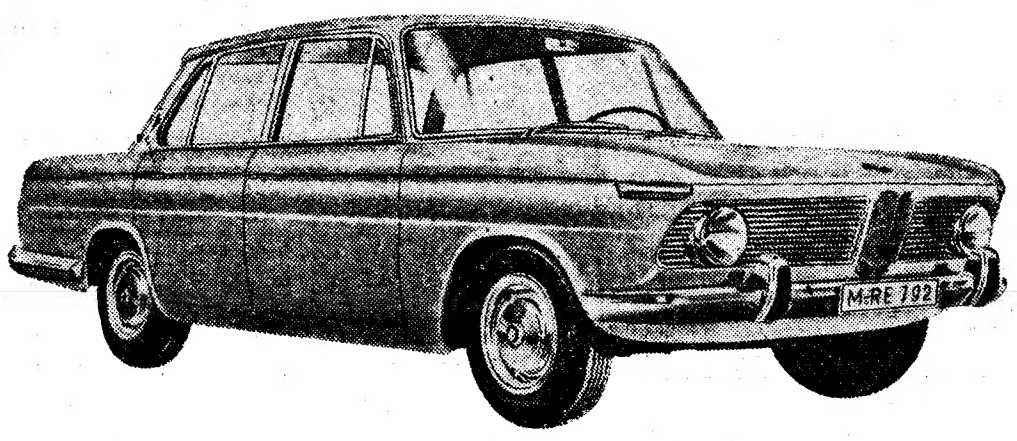
— Travessia do Tejo
— Transporte em caminho de ferro, 1.ª classe, entre Barreiro e Tunes.
— Transporte, por estrada, entre Tunes e Armação de Pera.
— Passagem de Ano no Casino de Armação de Pera, com direito a entrada, reserva de mesa, ceia, e meia garrafa de espumante, por pessoa.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO, QUE TAMBÉM PREVÊ OUTRAS MODALIDADES PARA UMA MAIOR ESTADIA, E ADQUIRA O SEU BILHETE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

BMW 1500

SEM COMENTÁRIOS...

SUBMETEMOS À SUA RIGOROSA APRECIAÇÃO CRÍTICA O AUTOMÓVEL QUE TODOS AMBICIONAM



EM TUDO UM VERDADEIRO BMW

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

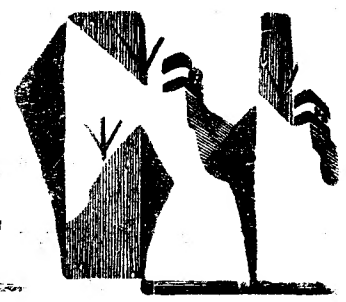
SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA 1

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/63 e para CABO VERDE a 8/1/63. Carga Friorífica a 9/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/63) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorífica a 21/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS, de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/1/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 12/1/63 a 25/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63 N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARIAXO» á carga em ANVERS de 27/12/62 a 28/12/62 N/M — «BRAGA» á carga em ANVERS de 3/1/63 a 4/1/63

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

VIDA ARTÍSTICA

A Fonte de Neptuno para o cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos

O escultor Valadas Coriel entregou na Camara Municipal a proposta para a execução de um arrojado grupo escultórico da Fonte de Neptuno que se destina ao cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América.

Já há tempo nos referimos a essa obra que muito beneficiará aquela zona da cidade em que os prédios altos e originais, o traçado do jardim e a amplidão das vias constituem um belo e moderno conjunto, Falta, ao centro, um grupo escultórico condigno que dê beleza plástica ao conjunto.

A maqueta da fonte, executada em 1961, propositadamente para essa artéria, mereceu apreço nas esferas oficiais e artísticas. O projecto de agora, prevê a altura de 6 metros para a Fonte de Neptuno.

O pintor Silva Lino vai expor na S. N. B. A.

O pintor Silva Lino, que nas ultimas exposições de conjunto tem obtido assinalados êxitos, vai realizar a sua exposição individual, na S. N. B. A., em fins de Janeiro. Essa exposição está a ser aguardada com interesse dada a forma actual do artista e a sua personalidade.

A galeria dos governadores do Banco de Portugal

O Banco de Portugal vai organizar a galeria de todos os seus governadores, desde que foi fundado há mais de um século.

A execução dos retratos foi confiada a vários pintores. Entre outros contam-se os retratos do actual governador dr. Rafael Duque, encomendado a Henrique Medina e que está praticamente concluído; o de Inocêncio Camacho, confiado a Abel Manta, e o de António Augusto Pereira de Miranda, a João Reis.

Estes três retratos estão prestes a ser entregues, devendo a sua inauguração verificar-se dentro de algumas semanas no salão nobre do banco.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ónibus n.os 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém.

Recomenda-se ao Público a consulta do 16. aditamento ao horário da referida Zona Centro, já afixado nas estações

Reguengo Grande

MANUEL HIPÓLITO

FALECEU

Maria da Conceição de Almeida Hipólito e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 13,30 horas da sua residência, Rua Filinto Elizio, 15-5.º, Esq., para jazigo no cemitério de Reguengo Grande.

Agência Gustavo Batista
Tel. 638565

Reguengo Grande

MANUEL HIPÓLITO

FALECEU

L. DARGENT, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio-gerente, Snr. Manuel Hipólito e que o funeral se realiza amanhã, pelas 13,30 horas, da sua residência, Rua Filinto Elizio, n.º 15-5.º, Esq., para jazigo no cemitério de Reguengo Grande.

Agência Gustavo Batista

Reguengo Grande

MANUEL HIPÓLITO

FALECEU

OS EMPREGADOS DE L. DARGENT, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã pelas 13,30 horas da sua residência, Rua Filinto Elizio, n.º 15-5.º, Esq. para jazigo no cemitério de Reguengo Grande.

AGÊNCIA GUSTAVO BATISTA

Mariano Ferreira da Costa

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Izilda de Freitas Saraiva Ferreira da Costa, Elsa Maria Saraiva de Freitas Costa, Dionizia da Costa Ferreira Branquinho, Josefa de Freitas Saraiva, e mais família, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar especialmente aquelas a que o não fizeram directamente por ignorar as suas moradas, ao mesmo tempo participam que amanhã, dia 29, pelas 19,30 horas, no Altar-Mor da Igreja de São João de Brito, será rezada missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

João Joaquim Tomaz

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A família participa que será rezada, no próximo dia 29, pelas 12,30, na Igreja de Arroios, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1932 publicava:

«Os portugueses residentes em Tanganica, Dar-es-Salaam, têm insistido junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros por que se activem as diligências necessárias no sentido de se não protelar por mais tempo o pagamento da dívida que o Governo alemão tem em aberto, desde a ultima guerra. São cerca de 9000 mil contos que o aludido Governo, por uma lei marcial, arrecadou nos seus cofres não só em troca das cédulas que emitiu mas ainda por exigências imperiosas, devassando a fortuna pessoal de cada um.

«Os habitantes de Dar-es-Salaam, portugueses, italianos e ingleses, que nesse tempo ali residiam, tiveram de, obrigatóriamente, entregar as suas economias ás autoridades alemãs, que lhes passaram documentos devidamente autenticados da sua restituição dentro do prazo de seis meses, após a guerra.

«E efectivamente, tão decisivas foram as diligências dos Governos italiano e inglês a favor dos seus subditos, que estes foram os primeiros a ser reembolsados, logo após o reconhecimento da dívida que, por intermédio das respectivas autoridades, foi feito.

«Os nossos compatriotas são os unicos que, por má sina sua, ainda não viram satisfeitas as suas reclamações, não obstante a importancia da sua dívida ser tão avultada como a dos estrangeiros se estarem em idênticas circunstancias».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Franck Chacksfield; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções, 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 6.º episódio do folhetim «El-Rei», de D. João da Camara; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: 2.º emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança. «Em Boston nas vésperas da Guerra da Secessão», 20.º programa da série; 23 e 20: Os romanticos dias do passado; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 597 m — 755 ks/c — Às 18: «Canções de um viandante», de Mahler, pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau, e orquestra filarmónica dirigida por Wilhelm Furtwängler; 18 e 20: «N.º 1, opus 13 em lá maior», de Fauré, violinista Jan Tomasow; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Primeiro acto da ópera «Otello», de Verdi; 19 e 35: «Octeto em mi bemol maior, ou. 103», de Beethoven, pelo Octeto Prager; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pierino Gamba, em que colabora o violinista Julien Olevsky, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa; «Leonor n.º 3», de Beethoven; «Concerto em ré maior, op. 35», de Tchaikowsky; «Sinfonia n.º 4 em si bemol maior, op. 60», de Beethoven; 22: O programa internacional A Voz do Ocidente; 0: Encerramento.

Modelação de frequência de Lisboa e Porto — 22: Festival de Bayreuth deste ano: 2.ª parte do 1.º acto do «Crepusculo dos Deuses», de Wagner; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestra e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 46: Novos discos; 21 e 15: Uma voz e cinco conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Os grandes musicos — Charpentier; 20 e 10: «Vida sã em corpo são», programa popular de educação sanitária pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30: Encontro com o poeta Pedro Homem de Mello, a propósito do livro «Danças Portuguesas»; 21: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: Selecção policial, episódio da série «Perry Mason», apresentação de A. Varatojo; 23: «Azinhaga da cidade», programa de variedades transmitido directamente do exterior; 23 e 30: «Desporto no Mundo», revista semanal de acontecimentos desportivos; 23 e 45: Telejornal (ultimas noticias); e 24: Fecho.

AMANHÃ, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil — «Concurso Certificados de Aforro», «Segredos do Desporto», «Xeque-Mate», «Nós e as Fifias», «Conjunto musical os Megatones» e «Conversa entre raparigas»; 20 e 40: Teledesporto; 21 e 10: «Lux in Tenebris»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: Pequeno teatro — «Guardado estava o Tesouro» (original de Miguel Barbosa; interpretação de Manuel Lereno, Alvaro Pereira, Maria Olguim, Andrade e Silva, Patrício Álvares, Holbeche Bastos, Maria José Trindade, Luís Mendes e Rui Rodrigues); 22 e 30: «Show» dos Estudios do Porto; 22 e 55: Bonanza (aventuras do Oeste americano); 23 e 45: Fados por Ada de Castro; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Morena Clara».

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
S. LUIS — «Hatari».
ALVALADE — «Hatari».
POLITEAMA — «Barrabás».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
CAPITOLIO — «A cimitarra do sarraceno».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
RESTELO — «A bela americana».
CHIADO TERRASSE — «O fugitivo de Zahrain».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Os 3 chapéus altos».

CINEMAS

ROMA — «Carícias de luxo».
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
EDEN — «A segunda mulher».
ROYAL — «Anos de violência».
JARDIM CINEMA — «E o Sol também brilha».
LYS — «O olho do diabo».
PROMOTORA — «A morte comanSALÃO LISBOA — «A milionária».
IDEAL — «Hawai azul».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 28 — Às 4 e 05 (4,01 m); 16 e 27 (3,81 m).
Dia 29 — Às 4 e 38 (4,05 m); 17 e 01 (3,80 m).
Dia 30 — A's 5 e 20 (4,01 m); 17 e 50 (3,73 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — Às 9 e 50 (0,85 m); 22 e 04 (0,90 m).
Dia 29 — Às 10 e 25 (0,84 m); 22 e 37 (0,93 m).
Dia 30 — A's 11 e 12 (0,87 m); 23 e 26 (1,02 m).

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✻ Celta, R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, I. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✻ Garantia, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✻ Vale, Av. Marquês de Tomar, 43 (773043) ✻ Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389215).
BAIXA — Feixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✻ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, 1 Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✻ União, R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ Pisto, R Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja ? (656971) ✻ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54 (8862835) ✻ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Ai Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✻ Frazão, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✻ Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	651$00	650$00	655$00
Cons. 3 % T 10	690$00	688$00	692$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	802$00	801$00	803$00
Centenários 4 % 1940...	1.885$00	1.882$00	1.886$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Fes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	—	1.160$00
Ext 1.ª série car.	—	1.160$00	1.165$00
Externo 2.ª série	—	1.150$00	—
Ext 2.ª série car	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.360$00
Caut 3.ª série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect 4 %	—	948$00	950$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	975$00	975$00	985$00
Gás Elect. - %	1.000$00	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	98$50	98$00	99$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	1.000$00	1.000$00	—
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	755$00
C P. 4 1/2 %	1.022$00	1.020$00	1.022$00
Metropolitano	—	940$00	944$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	550$00
Angola	1.900$00	1.800$00	1.900$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.000$00
Portugal	1.910$00	1.900$00	1.910$00
Ultramarino	—	1.130$00	1.140$00
Agricultura	47$00	46$50	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	500$00	500$00	510$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	120$00	—	—
Açucar de Angola	515$00	510$00	520$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	750$00	—	760$00
Colonial do Buzi	75$00	74$00	—
Ilha do Principe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	—	43$50	45$00
Diamantes	—	422$00	430$00
Lobito	—	316$00	328$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	38$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	572$00	570$00	575$00
Nacional Navegação ...	—	1.185$00	1.195$00
Colonial Navegação ...	—	—	500$00
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	208$00	205$00	208$00
Tabacos de Portugal...	430$00	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	345$00	340$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.586$00	1.585$00	—
Gás e Electricidade ...	293$00	293$00	293$50
H Alto Alentejo	148$00	147$50	148$00
H E. Cávado	1.090$00	1.085$00	1.095$00
H E Zêzere	—	1.185$00	1.195$00
Nac. de Electricidade	1.185$00	1.180$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	141$50	141$50	142$00
H E do Douro	1.012$00	1.011$00	1.013$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18,5	$22,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,5	$04,5
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.da Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

Assembleia geral da Casa do Minho

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, a assembleia geral da Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, para eleição dos corpos gerentes para o exercício do próximo ano.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos 20 escudos do Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Industrial de Cartonagens, Ld.ª. Agradecemos em nome dos contemplados.

Novas instalações

do Serviço de Informação Agrícola

O Serviço de Informação Agrícola, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, do Ministério da Economia, mudou as suas instalações para a Avenida António Augusto de Aguiar, 104, 7.º

Movimento marítimo

Volta a Lisboa o «Leonardo Da Vinci»

Depois de amanhã, ás 8 horas, entra no Tejo pela segunda vez, o transatlantico italiano de 33 500 toneladas «Leonardo da Vince», que traz a bordo 800 passageiros em cruzeiro turístico do Natal e Ano Novo.

Entre os passageiros contam-se o embaixador de Marrocos em Cuba, o embaixador e director dos Assuntos Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Rabat: o dr. Oscar Soares Barata, que fez parte da delegação portuguesa á 17.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e um grupo de 9 jornalistas persas.

Novo selo antituberculoso

Constitui uma bela colecção o selo antituberculoso deste ano, editado pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e cuja venda se traduz numa receita supletiva na luta contra a terrível moléstia. A colecção reproduz a cores as figuras e os trajos típicos de todas as províncias portuguesas, metropolitanas e ultramarinas.

BENFICA, 6
FEIRENSE, 0

Ganhou o melhor...

Os lisboetas «despertaram» na segunda parte, tendo Torres sido o autor de quatro golos.

José Augusto ultrapassa um adversário, saltando sobre ele

Por motivo de todos conhecido, Benfica e Feirense disputaram ontem á noite, na Luz, com a antecipação de três dias, o seu encontro referente á 9.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão. Jogo de pouco cartel, em face da desproporção de forças, ainda o desfavor de ser disputado em noite frigidíssima, que custava a suportar, e daí o facto de o Estádio da Luz ter registado uma das mais fracas, se não mesmo a mais fraca assistência de sempre.

Aos que faltaram, sempre diremos que nada perderam em terem preferido ficar em volta do calor, tão insípido, falho de atractivos, foi o encontro durante os primeiros 45 minutos.

É certo que no segundo tempo as coisas modificaram-se, para melhor, tendo os bicampeões europeus melhorado de rendimento, mas, embora o ambiente aquecesse um tanto, nomeadamente por causa dos seis golos marcados pelos proprietários do campo, a má impressão deixada pelo desacerto geral da primeira metade deixou bem vincada a respectiva marca.

Os «encarnados» começaram o desafio de maneira a tornar possível a resolução da contenda. Torres, porém, tendo apenas o guardião na sua frente atirou ao lado do poste.

Os feirenses pareceram atordoados, não atinando com a marcação aos dianteiros lisboetas, mas, aos poucos, graças a uma concentração maciça na grande área e ás facilidades concedidas pelos visitados lograram atingir o intervalo com a baliza incólume o que não deixa de ser uma proeza.

O Benfica regressou da cabina disposto a decidir a questão no mais breve espaço de tempo possível, entrando a jogar com mais desenvoltura e sentido prático, embora isto não signifique que na primeira parte a aplicação fosse menor. O golo de José Augusto foi a «chave» que permitiu a entrada de uma réstea de luz, com a ajuda, acrescente-se, da rectificação no processo benfiquista. Com efeito o «xadrez» foi alterado, recuando Santana para médio-direito (armador) e Coluna para interior do lado oposto. Por seu turno, Eusébio trocou, com frequência de posição com José Augusto. Esta foi, aliás, uma «asa» produtiva pois todos os golos tiveram a sua origem no flanco direito.

As duas equipas

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

FEIRENSE — Garupa; Jambane e Campanhã; Silva, Aurélio e Marciano; Medeiros, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

ÁRBITRO — Reinaldo Silva, de Leiria.

O resto do desafio não tem história. Aconteceu aquilo que é frequente ver-se: o grupo mais fraco ruir fragorosamente, a partir do momento em que consentiu o 1.º golo.

A acção da equipa da Luz assentou essencialmente em Torres, marcador de 4 golos, pormenor sempre de referir, José Augusto e Eusébio. O avançado-centro, que antes não se fizera notar, alçou-se a um nível de muita eficiência no melhor período da equipa, fazendo recordar o «Torres da Reserva», que os benfiquistas tanto desejariam ver transportado para a 1.ª categoria... José Augusto foi o dianteiro mais intencional, sempre, e também o que melhor fez uso da sua classe e saber. Quanto a Eusébio, ficou, mais uma vez no campeonato, em branco. Curioso porém, que actuando na extrema direita foi um precioso colaborador dos companheiros, fornecendo três tentos a Torres em magníficas condições.

A Simões há que lhe verberar o processo — em que continua a insistir — de procurar o defesa para o indispensável «drible» para depois ficar sem campo de acção.

O regresso de Santana tornou-se notado na desmarcação do extremo direito. Momentos houve em que se verificou a perfeição.

O Feirense constitui um grupo bastante fraco. Foi sempre inferior.

Apenas Marciano sobressaiu, pela codícia e vigor na entrada aos adversários. Claro, que uma equipa onde apenas um avançado (Medeiros) joga na frente não pode marcar golos... O guardião, a despeito de felicidade em muitas intervenções, creditou-se de boa exibição.

Reinaldo Silva teve a sua maior falha no lance do «penalty» recusado a Eusébio, ainda com o marcador em branco.

Os golos

Na primeira parte, 0-0.

Aos 52 minutos, José Augusto, com um oportuno golpe de cabeça, inaugurou, finalmente, o marcador, na sequência de um «livre» transformado por Eusébio.

Aos 55 minutos, 2-0, por Torres. Eusébio, mais uma vez placado pela defesa contrária, deu o devido seguimento ao respectivo «livre», executando um centro largo da direita. O avançado-centro elevou-se, e, com a cabeça, e a bola entrou na baliza.

O mesmo Torres, no minuto seguinte, elevou a marca para 3-0, concluindo novamente de cabeça, um centro alto de José Augusto.

Aos 75 minutos, 4-0, ainda com a cabeça, por Torres, a passe de Eusébio.

Não decorrera ainda um minuto e o resultado subiu para 5-0. O golo — o melhor — foi obra de José Augusto, que executou uma jogada maravilhosa para vencer a oposição de um adversário, antes de fuzilar a baliza dos visitantes.

Aos 78 minutos, Torres recolheu um passe de José Augusto e, com um remate forte e colocado, fechou a conta, 6-0.

JUSTINO CORREIA

Reconhecem-se as mãos do guarda-redes do Feirense, Eusébio evita-as em estilo de excelente recorte técnico

O famoso Ricardo Zamora guarda um «verdadeiro tesouro»

BARCELONA, 28. — Entrevistado, o antigo futebolista Ricardo Zamora, considerado o melhor guarda-redes espanhol de todos os tempos, disse que entre as recordações da sua vida desportiva guarda «como um verdadeiro tesoiro» duas camisolas.

«Essas camisolas fazem parte do que mais me impressionou ao longo da minha vida nos campos de futebol. A primeira camisola, branca, foi feita pela minha mãe para eu jogar com a selecção de Espanha no dia em que fui seleccionado pela primeira vez e os adversários não marcaram nenhum golo. A segunda enverguei-a no dia da minha despedida e foi-me oferecida também pela minha mãe. Guardei-a manchada de sangue derramado por uma ferida que me fez um avançado adversário quando me lancei aos seus pés para evitar um tento certo. Ela estava também molhada pelas lágrimas que derramei por ser o dia que abandonava o futebol». — (A. N. I.).

Árbitros para domingo

A C. C. A. designou para os jogos da 1.ª Divisão, a disputar no próximo domingo, os seguintes árbitros:

Braga Barros (V. Setubal-Atlético), Jaime Baptista (C. U. F.-Leixões), dr. Décio de Freitas (Olhanense-V. Guimarães), Clemente Henriques (Académica-Sporting), Renato Santos (Belenenses-Barreirense) e Eduardo Gouveia (F. C. Porto-Lusitano).

O Peñarol conquistou o campeonato uruguaio

MONTEVIDEU, 28. — O Peñarol ganhou o campeonato uruguaio de futebol de 1962, vencendo ontem o Nacional, por 2-0.

Pela quinta vez consecutiva, o Peñarol classificou-se em primeiro lugar neste torneio, igualando assim a proeza do seu rival, o Nacional, de 1940 a 1945. — (F. P.).

A reserva do Sporting em Odivelas

No dia 1 de Janeiro desloca-se a Odivelas, a fim de enfrentar o clube local, a reserva do Sporting.

Melhoramentos no I. N. E. F.

Em breve serão inauguradas, oficialmente, as pistas de corridas, saltos e lançamentos do Instituto Nacional de Educação Física que já se encontram concluídas.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Reune-se, ás 21 e 30, a Assembleia dos Representantes do Benfica a fim de apreciar o orçamento ordinário para 1963 e as demissões apresentadas pelos eng.º Maurício de Brito e director do jornal do clube.

BADMINTON — Na Associação, ás 21 e 30, sorteios dos campeonatos regionais de todas as categorias.

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: Oriental-Sporting, Liberdade-Sacavenense, Algés-Benfica e Nacional-Belenenses.

CORPORATIVO — «Nacional» de basquetebol: BP-Porto de Lisboa, Carris-Guérin, Standard Eléctrica-Papelaria Fernandes e Lisboa e Açores-C. T. T., no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30.

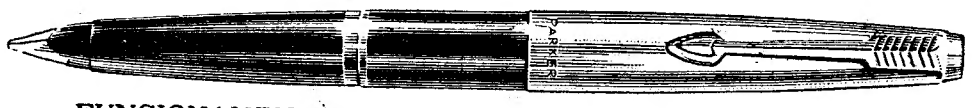
REUNIÃO — Do conselho Geral do Sporting, ás 21 e 30, na sede do clube, a fim de serem designados os presidentes dos futuros corpos gerentes.

a nova Parker 45

COM DEPÓSITO NORMAL OU RESERVATÓRIO DE TINTA SUBSTITUÍVEL

Num momento poderá substituir o depósito normal por um reservatório de tinta que lhe permitirá escrever mais 10 000 palavras. O seu aparo de ouro de 14 Kilates, semidescoberto, é fàcilmente substituível.

A caneta especialmente concebida para o ritmo acelerado da vida moderna.



FUNCIONAMENTO:

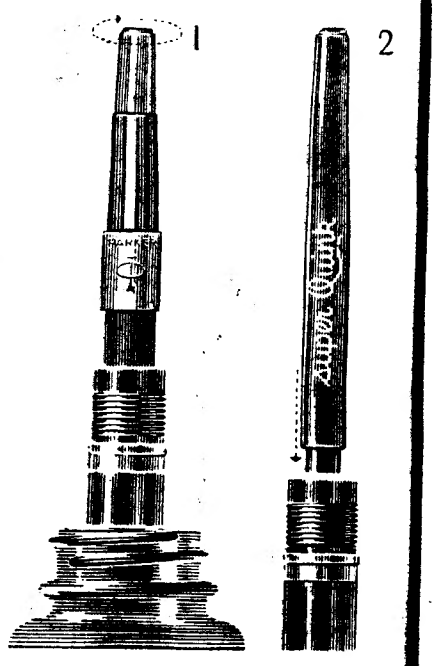
1) com enchimento normal, directamente no tinteiro.

2) com introdução do reservatório de tinta no sistema de alimentação do aparo, mediante pressão.

Preços: 260$00 e 380$00 Caixa com 5 reservatórios 12$00

Parker SÍMBOLO DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY



Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. Ant. Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 733254 - 734209 • LISBOA